



**Prefeitura de
Porto Alegre**

SECRETARIA DE SAÚDE

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA POR CHUVAS INTENSAS E DESASTRES ASSOCIADOS

2ª Edição

Porto Alegre, Julho de 2026
Versão 01



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. OBJETIVO.....	5
3. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO TERRITÓRIO.....	6
3.1. Populações em vulnerabilidade.....	8
4. CENÁRIO DE RISCO.....	9
4.1. Contexto Geográfico.....	9
4.2. Riscos e vulnerabilidades do setor saúde municipal.....	10
4.3. Ameaças e prognósticos climáticos.....	20
5. ESTRATÉGIAS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA.....	21
5.1. Estágios operacionais.....	22
5.1.1. Indicadores e Ações dos Estágios Operacionais.....	23
5.2. Procedimento Operacional Padrão (POP).....	56
5.3. Centro de Operações de Emergência (COE).....	57
5.3.1. Instruções para ATIVAÇÃO do COE.....	57
5.3.2. Instruções para DESATIVAÇÃO do COE.....	58
6. MATERIAIS E DOCUMENTOS.....	58
7. TELEFONES ÚTEIS.....	59
8. REFERÊNCIAS.....	59



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

AUTORIDADES MUNICIPAIS

SEBASTIÃO DE ARAÚJO MELO

Prefeito Municipal

BETINA WORM

Vice-Prefeita

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

FERNANDO RITTER

Secretário Municipal de Saúde

JAQUELINE CESAR ROCHA

Secretária-Adjunta

CAROLINA WEBER

Secretária-Adjunta

FERNANDA DOS SANTOS FERNANDES

Diretora-Geral

FLAVIA RODRIGUES GOULART

Chefe de Gabinete

KELMA NUNES SOARES

Assessoria de Planejamento, Monitoramento e Avaliação

CRISTIANO VARGAS

Assessoria de Comunicação

TATIANE MARTINS DOS SANTOS

Diretoria de Contratualização

VÂNIA MARIA FRANTZ

Diretoria de Atenção Primária à Saúde

DENISE TESSLER SOLTOF

Diretoria de Regulação

ALINE VIEIRA MEDEIROS

Diretoria de Vigilância em Saúde

PAULO ROBERTO PINTO FONTOURA

Diretoria do Fundo Municipal de Saúde

JORGE HELENO SANTANA BRASIL

Diretoria Administrativa

DAVID RICARDO CARVALHO KERBER



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

Diretoria de Atenção Ambulatorial, Hospitalar e de Urgências

MARCOS ANTONIO SLOMPO
Hospital Materno Infantil Presidente Vargas

TATIANA RAZZOLINI BREYER
Hospital de Pronto Socorro

ROIBISON PORTELLA MONTEIRO
Ouvidoria do SUS

GRAZIELA ROSSONI VIECELI
Auditoria Técnica em Saúde

CRISTIANE JOVITA BARBOSA PEIXOTO
Coordenadoria de Saúde Leste

DEISE ROCHA RÉUS
Coordenadoria de Saúde Oeste

MIRELA BASTIANI PASA
Coordenadoria de Saúde Sul

FERNANDA DE MELLO CHASSOT
Coordenadoria de Saúde Norte

MARIA INÊS BOTHONA FLORES
Conselho Municipal de Saúde

FERNANDA SILVA DA SILVA
Conselho Municipal de Política sobre Drogas

COLABORADORES

Aline Vieira Medeiros
Juliana Hasstenteufel Dorigatti
Diretoria de Vigilância em Saúde

Alexandre Companhoni
Alex Lamas
Gabriela Oliveira da Cunha
Marcelo Coelho da Silva
Nicole de Aguiar Duarte
Selmar Severo
Tiago Fazolo
Unidade de Vigilância Ambiental

Diego da Silva Goularte
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

Evelise Tarouco da Rocha

Patrícia Coelho

Anelise Breier

Douglas Pereira Matias

Lauren Lisboa Rodrigues

Pedro Passero Veit

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde

Gabriel Fuscald Scursone

Lucas da Costa Berna

Rafaela do Carmo Borges

Sayed Abdul Basir Samimi

Yuri Gerg Pedde

Centro de Informação em Saúde e Clima

Patricia Conzatti

Unidade de Vigilância Epidemiológica

Caroline Konzgen Barwaldt

Débora Baraibar

Fernanda Martins Martins

Márcia Helena Prado Zuanazzi

Unidade de Vigilância Sanitária

Kelma Nunes Soares

Giovana Woitysiak Dornelles

Lizandra Ferrari Guimarães

Kethruyn Guedes Ferreira

Assessoria de Planejamento Monitoramento e Avaliação



1. INTRODUÇÃO

As Emergências em Saúde Pública (ESP) por chuvas intensas e desastres associados influenciam a morbimortalidade dos territórios. Como possíveis consequências das chuvas intensas, as inundações, enxurradas e alagamentos, podem atingir severamente o território, principalmente as populações vulneráveis e vulnerabilizadas e o sistema de saúde. E, ainda, podem ocorrer eventos secundários relacionados a movimentos de massa como quedas, tombamentos e deslizamentos, resultado do encharcamento do solo (BRASIL, 2026).

O Rio Grande do Sul vem, ao longo dos últimos anos, vivenciando cenários de desastres causados por inundações. O evento de abril e maio de 2024 impactou severamente a rede de saúde de Porto Alegre, com 15 Unidades Básicas de Saúde, 01 unidade móvel, 01 hospital, 01 farmácia distrital, 01 Núcleo de Imunizações, 02 CAPS, 01 Centro de Distribuição de medicamentos, a sede da Vigilância em Saúde e uma base do SAMU inundadas, além de 400 profissionais prejudicados. Além destas, 25 Unidades de Saúde foram impactadas, tendo suas atividades suspensas no período. As unidades de saúde diretamente atingidas eram responsáveis pelo atendimento de 134.093 usuários cadastrados que tiveram o acesso aos serviços de saúde impactado durante o evento (SISAB, 2024).

Cabe à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) realizar a gestão do risco para Emergências em Saúde Pública de forma contínua e articulada, com ações para redução do risco (prevenção, mitigação e preparação), manejo da emergência (alerta e resposta) e recuperação (reabilitação e reconstrução). E é essencial considerar estratégias específicas acerca de populações vulneráveis e indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), fomentando a vigilância ativa.

A primeira versão do Plano de Contingência foi publicada em novembro de 2024. Desde então, a estruturação do Centro de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil de Porto Alegre (CEMADEC), a adoção de processos de trabalho de monitoramento e resposta, a atualização do mapeamento de risco hidrogeológicos do setor saúde e as lições aprendidas trazem a necessidade desta revisão e atualização das estratégias do setor saúde às emergências em saúde pública por chuvas intensas e desastres associados.

2. OBJETIVO

Apresentar as ações e estratégias da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre para ESP por chuvas intensas e desastres associados, atualizando o Plano elaborado em 2024, visando uma resposta coordenada, eficaz e oportuna, e da definição de responsabilidades dos setores envolvidos em sua execução.



3. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO TERRITÓRIO

A cobertura populacional potencial das equipes de Atenção Primária à Saúde em Porto Alegre é de 94% da população (BRASIL, 2026), enquanto a cobertura de Agentes Comunitários de Saúde é de 22% da população (BRASIL, 2026). Na média e alta complexidade, cuja estrutura é composta por serviços públicos e privados, a capital é referência para a população de 34 municípios da região Metropolitana de Porto Alegre, cerca de 4,1 milhões de pessoas, além de ser referência para todos os 497 municípios do estado em pelo menos 1 especialidade.

A ocorrência de inundações e enchentes pode agravar o cenário epidemiológico já complexo do município, caracterizado por altas taxas de incidência de agravos crônicos e transmissíveis. O município mantém indicadores acima das médias nacionais para HIV/Aids, tuberculose, hepatites virais e sífilis congênita, o que caracteriza um contexto de elevada carga de doenças transmissíveis e de vulnerabilidade social.

A emergência climática atua como um fator multiplicador de riscos de duas formas conexas: pela descontinuidade temporária na prestação de cuidados essenciais (acompanhamento e dispensação de medicação, vacinação, tratamentos) e pelo aumento abrupto de agravos agudos diretamente relacionados às cheias, tais como a leptospirose, o tétano, a dengue e as doenças diarreicas agudas.

A população idosa no Brasil tem crescido e, em Porto Alegre, esse crescimento é o maior entre as capitais, chegando a 21,9% em 2022 (IBGE). Verifica-se o fenômeno da feminilização do envelhecimento no país, sendo o número de mulheres idosas superior ao dos homens, de forma ainda mais marcada entre as pessoas superidosas, que são aquelas com 80 anos ou mais de idade.

Outra característica importante da população idosa em Porto Alegre é que parte dessas pessoas estão envelhecendo em situação de rua. Cerca de 1.261 pessoas idosas vivem em situação de rua, alternando suas necessidades entre albergues, serviços da assistência social (Centros Pop) e consultório na rua. Salienta-se que há grande quantidade de dependentes de álcool e substâncias psicoativas dentro dessa população, além daqueles que apresentam dificuldade de adaptação às rotinas e normas de serviços de acolhimento como, por exemplo, abrigos abertos em decorrência das inundações.

Concomitantemente às transformações demográficas, as doenças crônico-degenerativas prevalecem como principal causa de internações hospitalares e mortalidade. As doenças do aparelho circulatório crescem e se mantêm como principal causa de internações de pessoas idosas. Também se destaca o crescimento de internações por neoplasias, sendo a segunda causa (PORTO ALEGRE, 2026).

Diante dos impactos diretos à população idosa em situações de desastres, pela mobilidade reduzida, dificuldade de acesso a cuidados médicos, isolamento social e



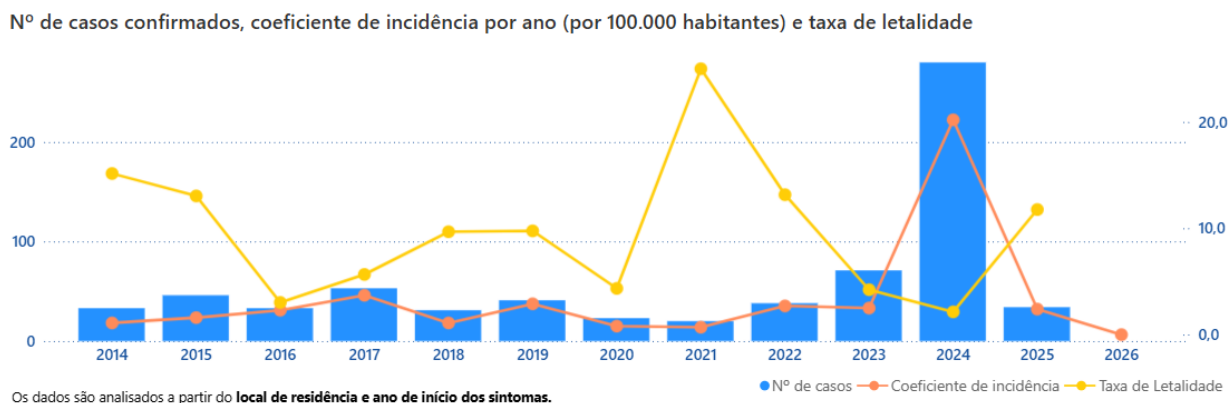
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

agravamento de condições de saúde, somado à crescente vulnerabilidade das pessoas em situação de rua, evidencia-se a necessidade de preparação e resposta às emergências em saúde pública decorrentes de chuvas intensas e desastres associados.

Dentre os agravos de transmissão hídrica, a leptospirose destaca-se como o principal indicador de impacto direto das inundações. Na série histórica de casos confirmados, o ano de 2023 havia sido caracterizado como o ano com maior número de casos desde 2015, relacionado aos impactos das chuvas ocorridas em setembro daquele ano. Contudo, com a situação de calamidade pública na capital em 2024, as notificações saltaram para 2.105 casos com 280 confirmações; salto de 3,9 vezes o número de casos confirmados e de 7,6 vezes o número de notificações de um ano para o outro, evidenciando a intensa exposição da população às águas contaminadas. Em 2025 o número de casos confirmados baixou para 34, o que confirma o impacto da situação de calamidade no aumento abrupto ocorrido em 2024.

Em contrapartida, outros agravos relacionados a enchentes e inundações, como hepatite A, mantiveram-se sem surtos expressivos no ano de 2024.

Figura 1: Casos confirmados, coeficiente de incidência por ano (por 100.000 habitantes) e taxa de letalidade de leptospirose, por ano, de 2014 a 2026, em Porto Alegre-RS.



Fonte: Painel Leptospirose - Ministério da Saúde, 2026. Dados: SINAN.

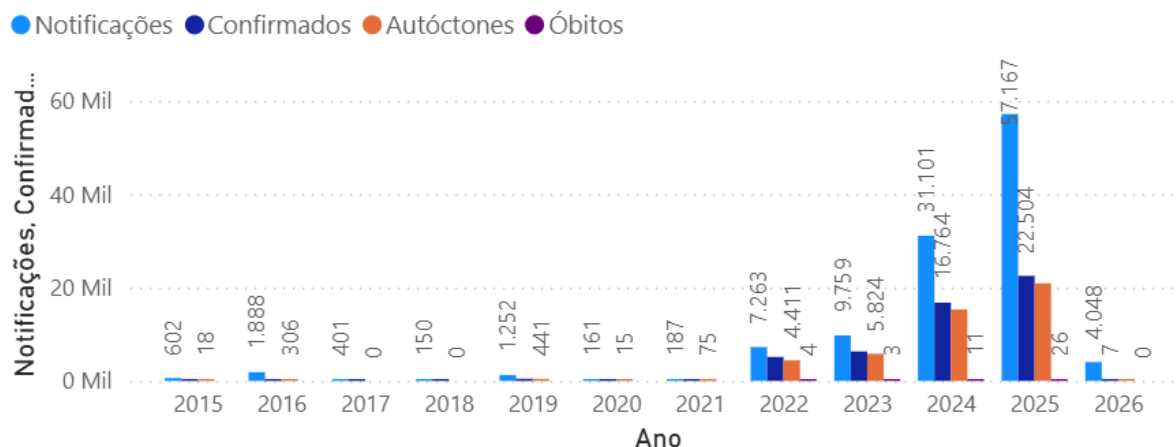
Embora a literatura técnico-científica não estabeleça uma correlação direta e determinística entre inundações e o aumento na incidência de dengue, eventos de alagamento e inundação contribuem para o cenário de risco, sobretudo no contexto de sucessivas epidemias de dengue entre 2022 e 2025, incluindo declaração de Emergência em Saúde Pública por Epidemia de Dengue em 2024 e 2025 (PORTO ALEGRE, 2026). As últimas ocorrências de El Niño de nível médio a forte foram em 2015/2016 e 2023/2024 e, nestas ocasiões, o Brasil passou por grandes epidemias de arboviroses.

Até a 30ª semana epidemiológica (SE) de 2026 (19/07 a 25/07), Porto Alegre registrou 4.048 casos suspeitos de dengue. O número representa um declínio expressivo em relação ao ano anterior, quando haviam sido notificados 57.167 casos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

Figura 2: Notificações, casos confirmados, casos autóctones e óbitos por dengue, por ano, entre 2015 a 2026, em Porto Alegre/RS.



Fonte: Painel de Casos de Dengue no RS. Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, 2026. Dados: SINAN.

Segundo modelos de predição do InfoDengue, para a temporada 2026/2027 espera-se um aumento de cerca de 20% de casos de arboviroses na ocorrência de um de El Niño forte (BRASIL, 2026).

O impacto desse tipo de evento climático extremo também atinge gravemente a saúde mental e integridade interpessoal da população. O evento traumático do desastre pode amplificar e/ou desencadear quadros de estresse agudo e sofrimento psíquico.

Estudo com 2,5 mil adultos do Rio Grande do Sul mostrou o aumento expressivo de sintomas ansiosos e depressivos após as enchentes de 2024, com impacto desigual nas populações, afetando principalmente as mulheres e aqueles com perdas materiais e deslocamentos forçados (SCHRÖEDER *et al*, 2026).

3.1. Populações em vulnerabilidade

Os desastres por chuvas intensas e eventos associados podem provocar danos a grupos e comunidades particularmente vulnerabilizadas devido a fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais, que aumentam suas exposições, risco e limitam sua capacidade de resposta e recuperação. Os grupos vulnerabilizados incluem, sem limitar-se a, crianças, idosos, gestantes, pessoas LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência, migrantes, pessoas em situação de rua, indígenas, quilombolas e pescadores artesanais (BRASIL, 2026).

O Plano de Contingência deve ser sensível a essas vulnerabilidades, levando em consideração os impactos que estes grupos podem sofrer em cenários de emergência, para responder necessidades específicas, mitigar danos e promover reparação equitativa.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

Quadro 1: Populações em vulnerabilidade e impactos decorrentes de chuvas intensas e desastres associados.

Populações	Impactos
Residentes do bairro Arquipélago (Ilhas)	Perda de lares, destruição de terras e bens comuns naturais, ameaça à subsistência, deslocamento forçado e perda de práticas culturais.
Crianças e adolescentes	Perda de lares, separação familiar, interrupção da educação e maior suscetibilidade a doenças infecciosas e síndromes gripais.
Idosos	Mobilidade reduzida, dificuldade de acesso a cuidados médicos, isolamento social e agravamento de condições de saúde.
Gestantes	Necessidade de acompanhamento médico contínuo, que pode ser interrompido em situações de desastres por chuvas intensas.
Pessoas com condições crônicas complexas e/ou dependência tecnológica de saúde	Dependência de tratamentos contínuos, equipamentos vitais ou medicações específicas, cujo acesso pode ser interrompido por falhas de energia, perda de insumos ou bloqueio do transporte em desastres por chuvas intensas.
Minorias étnicas e raciais	Desigualdade no acesso à assistência social e à saúde em função do racismo (estrutural, institucional e ambiental), além de dificuldade de restabelecimento de renda e emprego.
Pessoas com deficiências	Dificuldade de mobilidade e comunicação, acesso limitado a abrigos e serviços de emergência, além de maior risco de lesões e morte.
Pessoas em sofrimento psíquico	Surgimento ou agravamento de transtornos mentais, dificuldade em acessar serviços de saúde mental e acesso prejudicado ou interrompido a medicamentos de uso contínuo e tratamento terapêutico.
Pessoas LGBTQIAPN+	LGBTfobia, estigmatização, barreiras no acesso a abrigos e serviços de emergência, risco aumentado de violência, desigualdade de acesso à assistência social e à saúde.
Egressos do sistema prisional	Risco elevado devido à dependência do sistema prisional, falta de planos de emergência adequados e risco de lesões e morte.
Migrantes e refugiados	Barreiras linguísticas e legais, acesso limitado a redes de apoio e assistência, e vulnerabilidade social exacerbada.
Povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas	Destruição de territórios ancestrais, perda de recursos vitais, ameaça à cultura e modos de vida tradicionais e barreiras linguísticas e legais.
Pessoas em situação de rua	Falta de abrigo, dificuldade em acessar ajuda e exposição a condições adversas sem proteção adequada.

Fontes: Ministério da Saúde, 2026; PMPA, 2026.

4. CENÁRIO DE RISCO

4.1. Contexto Geográfico

Porto Alegre possui uma geografia complexa, com áreas de morros acima de 300 metros e regiões planas próximas ao Lago Guaíba, muitas delas abaixo da cota de 3



metros acima do nível do mar (PORTO ALEGRE, 2026). Nessas áreas estão bairros como Floresta, São Geraldo, Navegantes, Humaitá, Vila Farrapos, Anchieta, Sarandi e o Bairro Arquipélago, este último com cota de inundação em torno de 2,20 metros. As cotas oficiais de alerta e inundação do Guaíba, atualizadas em 2024, são de 3,15 metros e 3,60 metros, respectivamente (RIO GRANDE DO SUL, 2024).

Quadro 2: Cotas de alerta e inundação do Lago Guaíba.

Ponto	Cota de Alerta (m)	Cota de Inundação (m)
Cais Mauá	2,55	3,0
Usina do Gasômetro	3,0 a 3,15	3,60
Arquipélago - Ilha da Pintada	1,80	2,20

Fontes: SEMA, 2024; DC-POA, 2026.

O Lago Guaíba recebe águas de cinco rios da Bacia Hidrográfica do Guaíba: Caí, Jacuí, Taquari, Sinos e Gravataí. Em 1941, Porto Alegre enfrentou a maior enchente registrada até então, quando o nível do Guaíba atingiu 4,75 metros e deixou 70 mil pessoas desabrigadas. Entre abril e maio de 2024, Porto Alegre enfrentou a maior enchente de sua história, causada por chuvas intensas agravadas pelo fenômeno El Niño, marés elevadas e ventos do Sul e Sudeste, que dificultaram o escoamento das águas. Em 6 de maio, o Guaíba atingiu o recorde de 5,37 metros. Com falhas no sistema de proteção, 22,9% do território municipal foi inundado, afetando 160 mil pessoas, atingindo 39 mil edificações e deixando em torno de 15 mil pessoas desabrigadas.

4.2. Riscos e vulnerabilidades do setor saúde municipal

A diferenciação das tipologias de desastres é importante para compreensão da característica de cada tipo e seus impactos nos diferentes territórios. As chuvas intensas podem causar múltiplos desastres, geológicos e hidrológicos, como:



Inundações: submersão de áreas fora do limite de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por alto volume de chuvas acumulado na bacia hidrográfica de contribuição.



Enxurradas: escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias hidrográficas de relevo acidentado, apresentando alto poder destrutivo e alto potencial de danos humanos.



Alagamentos: extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas.



Movimento de massa: também denominado como deslizamento, escorregamento, ruptura de talude, queda de barreiras, entre outros, se refere aos movimentos de descida de solos e rochas sob o efeito da gravidade, geralmente potencializado pela ação da água.

Fonte: Adaptado de COBRADE, CEMADEN Educação e Ministério da Saúde.

Porto Alegre possui 151 setores de risco, subdivididos em 204 subsetores mapeados (PORTO ALEGRE, 2026). O município ocupa o 7º lugar entre os 20 municípios brasileiros com mais áreas de risco (SGB, 2026).

Há 37 estabelecimentos do setor saúde localizados dentro da mancha de inundação observada em Maio de 2024, quando o nível do Guaíba atingiu 5,3 m, ou em área de risco geológico mapeada, sendo: 18 Unidades de Saúde (US), 12 Serviços Especializados, 02 hospitais (Mãe de Deus e Porto Alegre), 01 prédio administrativo (Diretoria de Vigilância em Saúde), 02 centros de armazenamento de insumos (CELME e EMAT), 02 Farmácias Distritais e 01 Núcleo de Imunizações (NI Zona Sul). Entre as 18 US, 16 estão em área de risco hidrológico e 02 em áreas de risco geológico, com um total de 153.432 usuários cadastrados (14% do total de cadastros) (SISAB, 2025).

Além de mapear os estabelecimentos de saúde em áreas de risco, é importante identificar as US do entorno e quantificar os Territórios da Atenção Primária em Saúde (APS) afetados. Essa visão integrada permite estruturar uma resposta em rede, prever impactos indiretos e planejar o remanejamento de equipes.

Nesse contexto, identificou-se que 9 US, embora localizadas fora das áreas de risco, são lindeiras, ou seja, localizam-se muito próximas a estas áreas. Além disso, 81 Unidades de Saúde da APS (61%) possuem áreas de risco mapeadas dentro do seu perímetro de abrangência. Todos os serviços e estabelecimentos de alta complexidade possuem algum grau de risco de desabastecimento por dependerem, em sua maioria, do Sistema de Abastecimento de Água (SAA) Moinhos de Vento e/ou de captações no Lago Guaíba sujeitas a inundação.

O Bairro Arquipélago, formado pelas ilhas do Delta do Jacuí, sofre os efeitos das inundações sistematicamente, sendo a primeira região impactada quando o nível do Guaíba aumenta. Em 2022, residiam 6 mil habitantes na região (IBGE, 2022), incluindo comunidades ribeirinhas e de pescadores, mas há estimativas de redução de 70% da população após a enchente de 2024. Contam com um SAA na Ilha do Pavão e duas US nas Ilhas dos Marinheiros e da Pintada.

Em relação às comunidades indígenas e quilombolas localizadas dentro dos limites do município, 04 das 12 comunidades indígenas e 06 das 10 comunidades quilombolas encontram-se em área de risco hidrogeológico. Das 201 Instituições de Longa Permanência (ILPI) regularizadas do município, 16 localizam-se em área de risco hidrológico.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

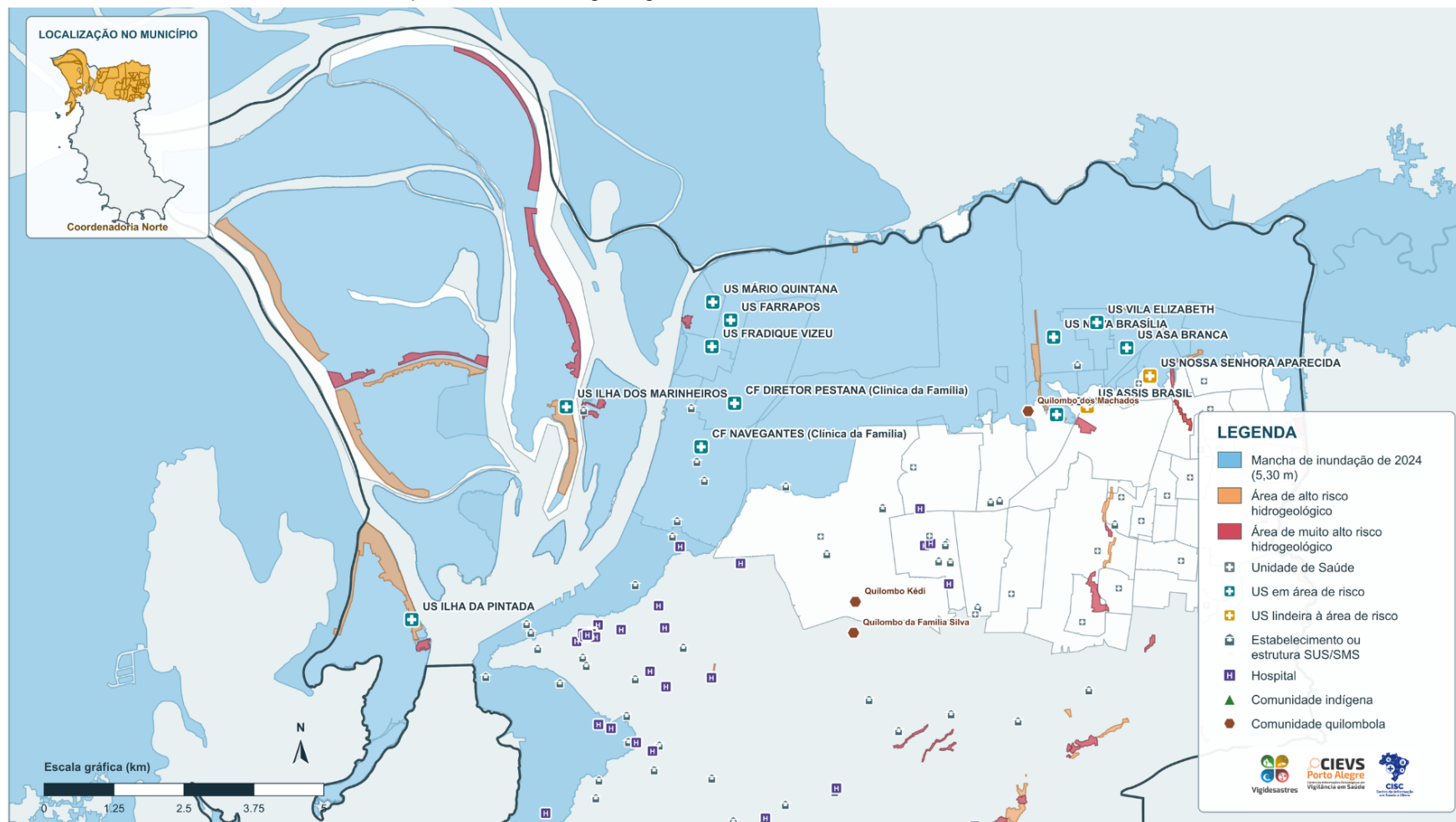
Destaca-se que, dos abrigos abertos em decorrência do desastre em 2024, 07 precisaram ser evacuados por inundação ou risco de inundação. Esse registro é importante para orientar o planejamento e a gestão de abrigos, evitando novas ocorrências.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



Mapa 1: Riscos hidrogeológicos do setor saúde - Coordenadoria NORTE.



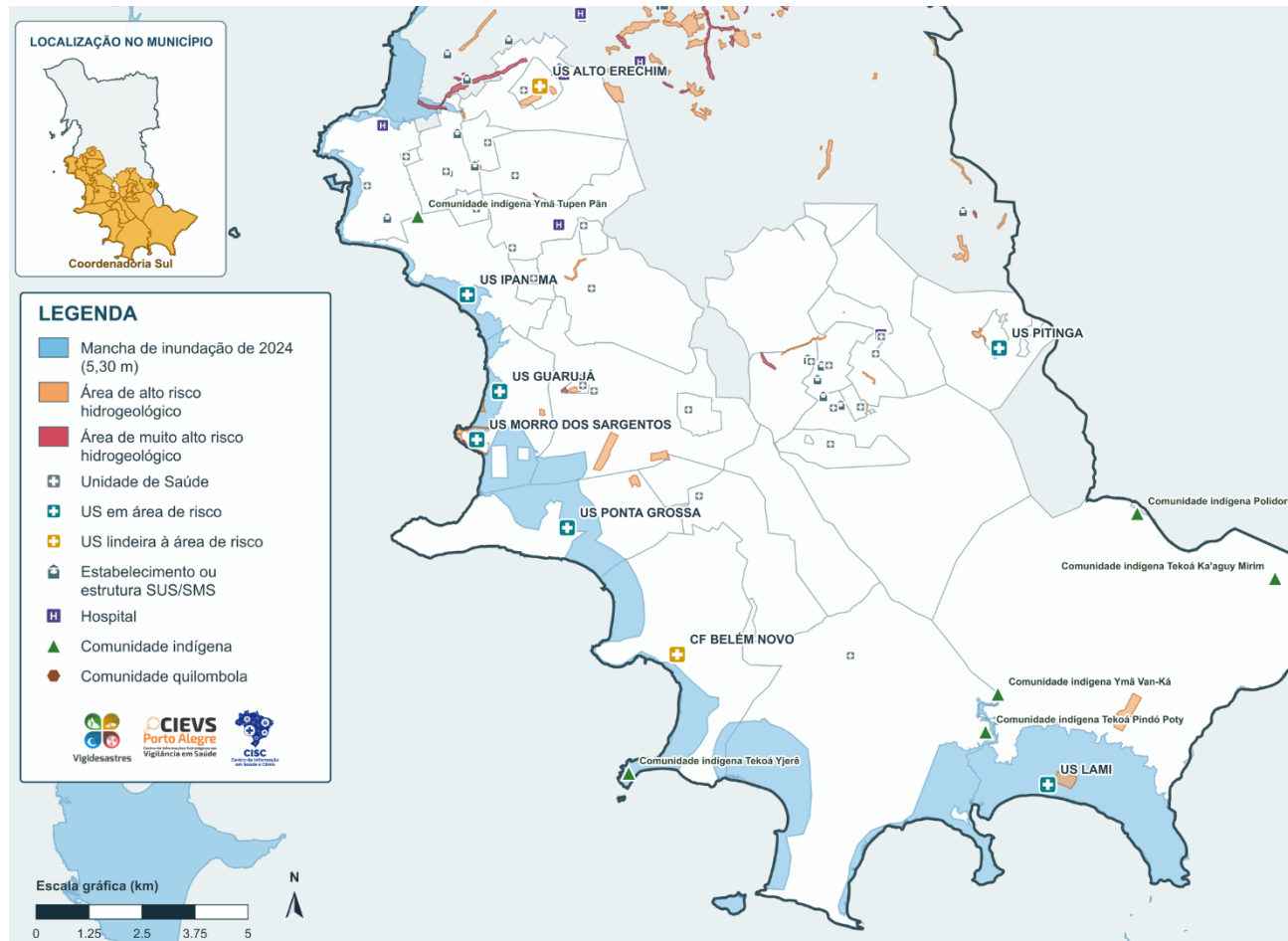
Fonte: Elaboração própria a partir de SGB (2022), IPH/UFRGS (2024), GeoSaúde/PMPA e Vigidesastres-Capital/SMS (2026). Geocodificação: © OpenStreetMap contributors/Nominatim.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



Mapa 2: Riscos hidrogeológicos do setor saúde - Coordenadoria SUL.



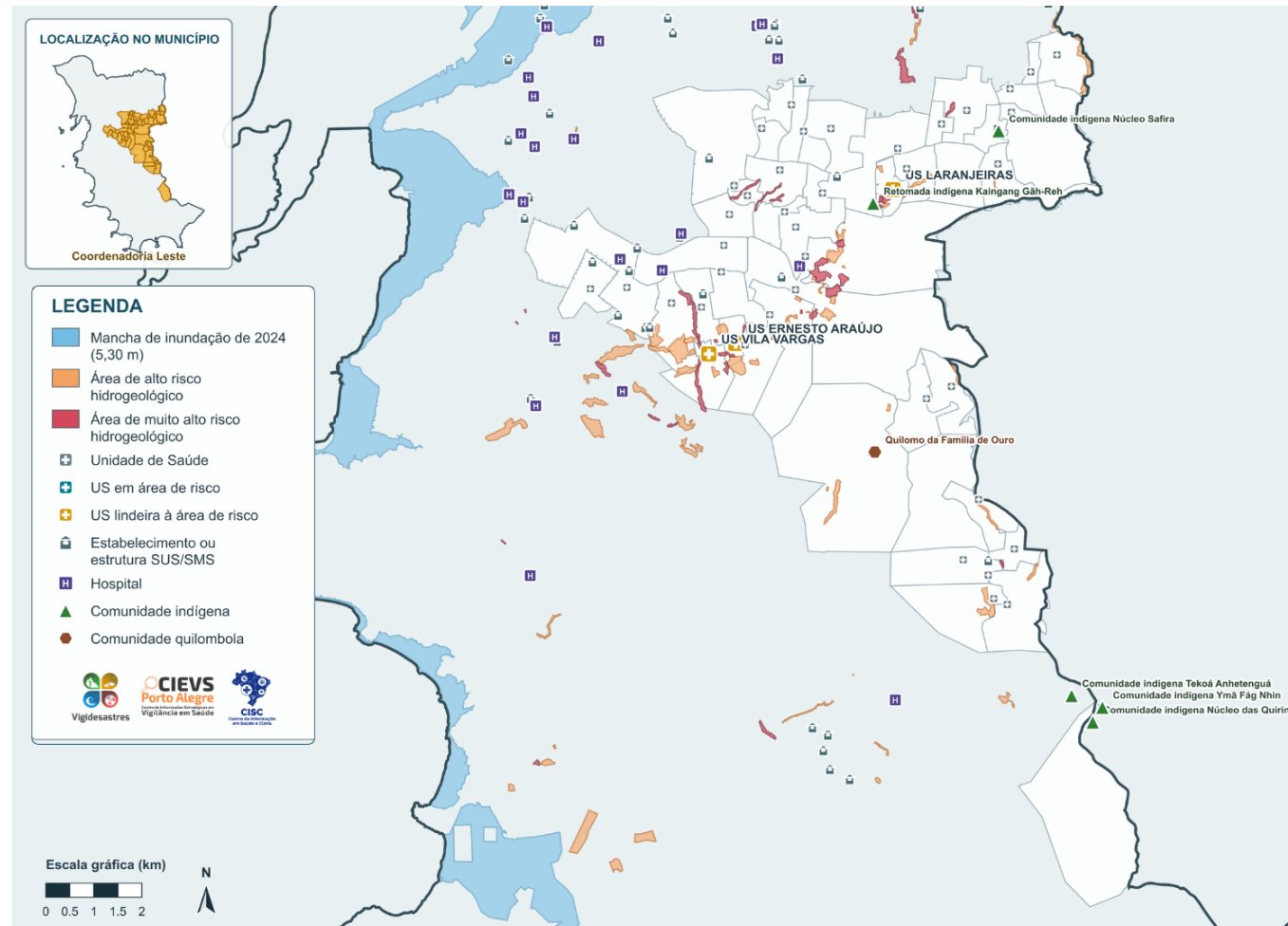
Fonte: GEOSAUDE, 2026; IPH-UFRGS, 2024; SGB, 2022; DMAE, 2026; Vigidesastres-Capital, 2026. Elaborado por: Vigidesastres-Capital, CIEVS e CISC Porto Alegre.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



Mapa 3: Riscos hidrogeológicos do setor saúde - Coordenadoria LESTE.



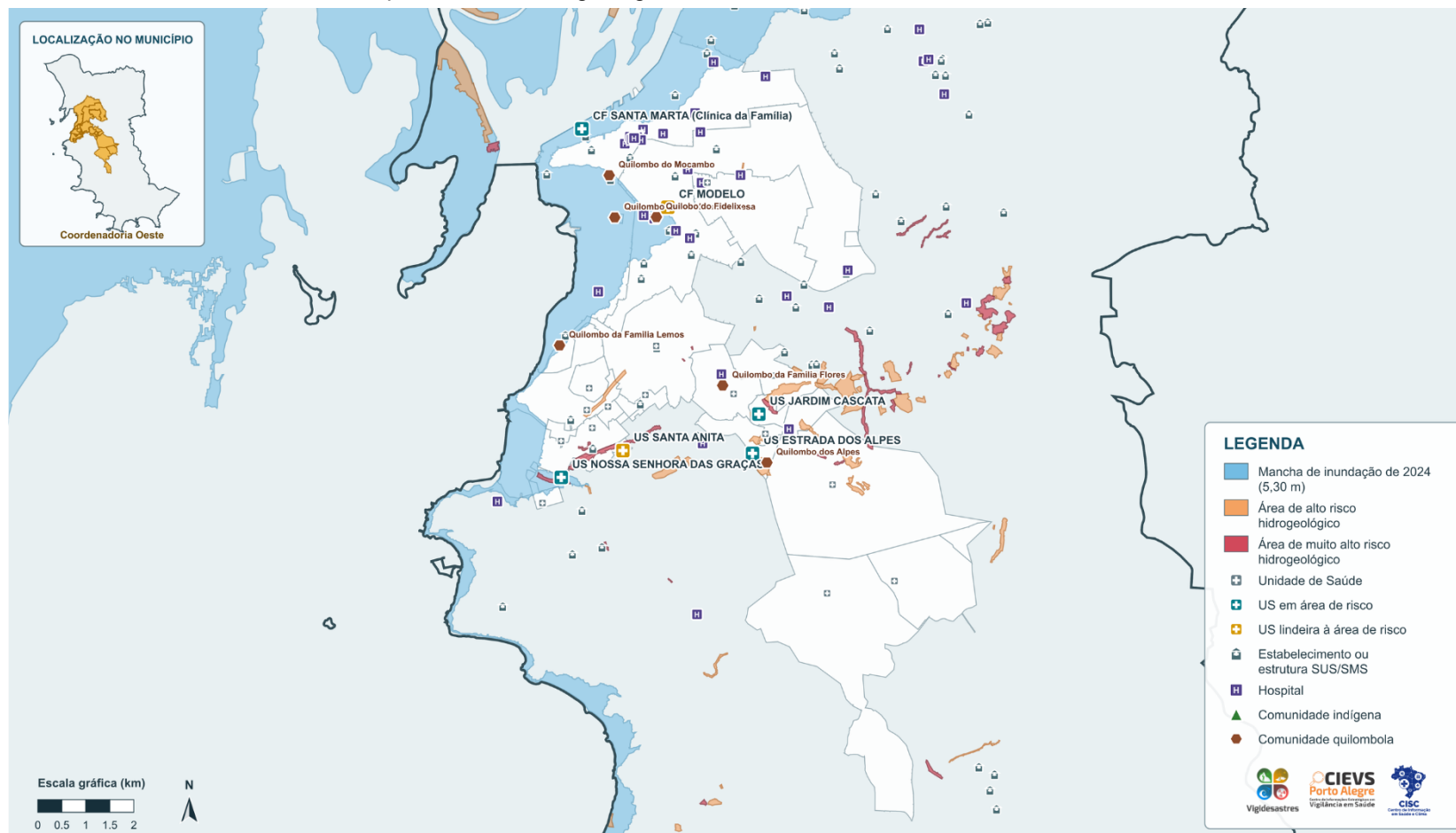
Fonte: GEOSAÚDE, 2026; IPH-UFRGS, 2024; SGB, 2022; DMAE, 2026; Vigidesastres-Capital, 2026. Elaborado por: Vigidesastres-Capital, CIEVS e CISC Porto Alegre.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



Mapa 4: Riscos hidrogeológicos do setor saúde - Coordenadoria OESTE.



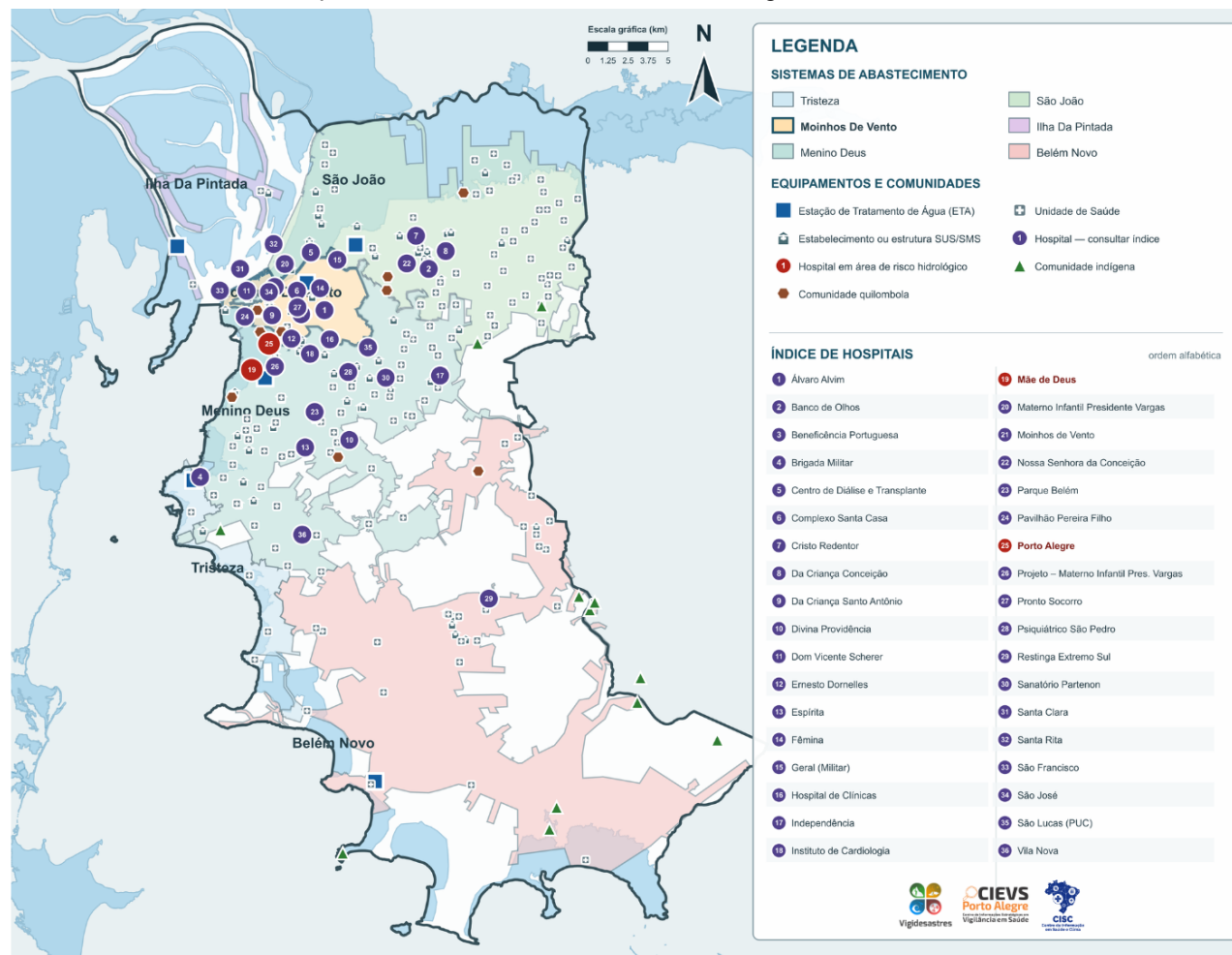
Fonte: GEOSAÚDE, 2026; IPH-UFRGS, 2024; SGB, 2022; DMAE, 2026; Vigidesastres-Capital, 2026. Elaborado por: Vigidesastres-Capital, CIEVS e CISC Porto Alegre.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



Mapa 5: Sistemas de Abastecimento de Água e setor saúde.



Fonte: Elaboração própria a partir de DMAE (2024), IPH/UFRGS (2024), GeoSaúde/PMPA e Vigidesastres-Capital/SMS (2026). Geocodificação: © OpenStreetMap contributors/Nominatim.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

Quadro 3: Estabelecimentos em área de risco hidrogeológico, por tipologia do risco e usuários cadastrados das Unidades de Saúde.

Estabelecimento em área de risco hidrogeológico	Tipo	Coordenadoria	Responsável pelo Território da APS	Tipologia do Risco	Risco	Nº usuários cadastrados (2025)
CF DIRETOR PESTANA (Clínica da Família)	Unidade de Saúde	Norte	Sim	Hidrológico	Inundação	13.575
CF NAVEGANTES (Clínica da Família)	Unidade de Saúde	Norte	Sim	Hidrológico	Inundação	16.191
CAPS AD III PERNAMBUCO (Centros de Atenção Psicossocial)	Atendimento Especializado	Norte	Não	Hidrológico	Inundação	-
CRTB NAVEGANTES (Centro de Referência em Tuberculose)	Atendimento Especializado	Norte	Não	Hidrológico	Inundação	-
EESCA NAVEGANTES (Equipe de Saúde Mental Criança e Adolescente)	Atendimento Especializado	Norte	Não	Hidrológico	Inundação	-
ESMA ASSIS BRASIL (Equipes de Saúde Mental Adulto)	Atendimento Especializado	Norte	Não	Hidrológico	Inundação	-
ESMA NAVEGANTES (Equipes de Saúde Mental Adulto)	Atendimento Especializado	Norte	Não	Hidrológico	Inundação	-
EMAT (Equipe de Materiais)	Central de Distribuição/ Armazenamento	Norte	Não	Hidrológico	Inundação	-
FARMÁCIA DISTRITAL NAVEGANTES	Farmácia Distrital	Norte	Não	Hidrológico	Inundação	-
US ASA BRANCA	Unidade de Saúde	Norte	Sim	Hidrológico	Inundação	4.026
US FARRAPOS	Unidade de Saúde	Norte	Sim	Hidrológico	Inundação	7.449
US FRADIQUE VIZEU	Unidade de Saúde	Norte	Sim	Hidrológico	Inundação	6.800
US MÁRIO QUINTANA	Unidade de Saúde	Norte	Sim	Hidrológico	Inundação	4.346
US NOVA BRASÍLIA	Unidade de Saúde	Norte	Sim	Hidrológico	Inundação	3.803



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

Estabelecimento em área de risco hidrogeológico	Tipo	Coordenadoria	Responsável pelo Território da APS	Tipologia do Risco	Risco	Nº usuários cadastrados (2025)
US SARANDI	Unidade de Saúde	Norte	Sim	Hidrológico	Inundação, Enxurrada	9.379
US VILA ELIZABETH	Unidade de Saúde	Norte	Sim	Hidrológico	Inundação	4.942
US ESTRADA DOS ALPES	Unidade de Saúde	Oeste	Sim	Geológico	Movimento de massa, Queda de blocos	2.567
US JARDIM CASCATA	Unidade de Saúde	Oeste	Sim	Geológico	Movimento de massa	5.485
CF SANTA MARTA (Clínica da Família)	Unidade de Saúde	Oeste	Sim	Hidrológico	Inundação	30.044
AE SANTA MARTA	Atendimento Especializado	Oeste	Não	Hidrológico	Inundação	-
AMBULATÓRIO TRANS	Atendimento Especializado	Oeste	Não	Hidrológico	Inundação	-
CEO SANTA MARTA (Centro de Especialidades Odontológicas)	Atendimento Especializado	Oeste	Não	Hidrológico	Inundação	-
CONSULTÓRIO NA RUA SANTA MARTA	Atendimento Especializado	Oeste	Não	Hidrológico	Inundação	-
EESCA SANTA MARTA (Equipe de Saúde Mental Criança e Adolescente)	Atendimento Especializado	Oeste	Não	Hidrológico	Inundação	-
ESMA SANTA MARTA (Equipes de Saúde Mental Adulto)	Atendimento Especializado	Oeste	Não	Hidrológico	Inundação	-
SAE SANTA MARTA	Atendimento Especializado	Oeste	Não	Hidrológico	Inundação	-
CELME (Centro Logístico de Medicamentos Especiais)	Central de Distribuição/Armazenamento	Oeste	Não	Hidrológico	Inundação	-



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

Estabelecimento em área de risco hidrogeológico	Tipo	Coordenadoria	Responsável pelo Território da APS	Tipologia do Risco	Risco	Nº usuários cadastrados (2025)
FARMÁCIA DISTRITAL SANTA MARTA	Farmácia Distrital	Oeste	Não	Hidrológico	Inundação	-
HOSPITAL MÃE DE DEUS	Hospital	Oeste	Não	Hidrológico	Inundação	-
HOSPITAL PORTO ALEGRE	Hospital	Oeste	Não	Hidrológico	Inundação	-
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	Prédio Administrativo, Núcleo de Imunização Zona Sul	Oeste	Não	Hidrológico	Inundação	-
US NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	Unidade de Saúde	Oeste	Sim	Hidrológico	Inundação, Enxurrada	2.959
US GUARUJÁ	Unidade de Saúde	Sul	Sim	Hidrológico	Inundação	10.593
US IPANEMA	Unidade de Saúde	Sul	Sim	Hidrológico	Inundação	10.438
US LAMI	Unidade de Saúde	Sul	Sim	Hidrológico	Inundação	9.607
US MORRO DOS SARGENTOS	Unidade de Saúde	Sul	Sim	Hidrológico	Inundação	4.526
US PONTA GROSSA	Unidade de Saúde	Sul	Sim	Hidrológico	Inundação	6.702

Fonte: Mapeamentos dos riscos hidrogeológicos do setor saúde de Porto Alegre-RS, 2026; SISAB, 2026.

4.3. Ameaças e prognósticos climáticos

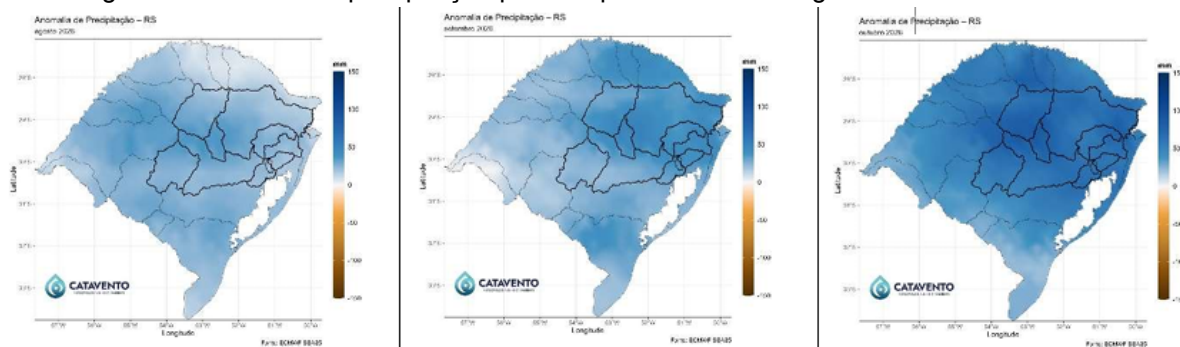
Em junho de 2026 foi confirmada a configuração do fenômeno climático *El Niño*. Os modelos indicam probabilidade acima de 90% de permanência do fenômeno até, pelo menos, o início de 2027, com alta probabilidade de ocorrência de um *El Niño* muito forte. A tendência de precipitação acima da normalidade, especialmente em áreas da Região Sul do Brasil, não implica, por si só, aumento imediato do risco de deslizamentos, inundações ou enxurradas. Contudo, esse cenário favorece maior umidificação antecedente dos solos e contribui para condições hidrológicas e geotécnicas mais sensíveis nos meses subsequentes, caso venham a ocorrer episódios de chuva intensa durante o período mais chuvoso, especialmente em outubro e novembro (INMET *et al*, 2026).



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

Especificamente para as áreas que compreendem a bacia hidrográfica do Lago Guaíba, as modelagens indicam a ocorrência de precipitação acima da média histórica a partir do mês de agosto, com intensificação no mês de outubro. Os volumes de chuva podem superar a média climatológica em 100 a 150 mm nesses meses, caracterizando um cenário de aumento significativo da disponibilidade hídrica e, conseqüentemente, dos riscos hidrológico e geológico (PORTO ALEGRE, 2026).

Figura 3: Anomalia de precipitação prevista para o trimestre Agosto-Setembro-Outubro de 2026.



Fontes: DC-POA, Catavento Meteorologia e Meio Ambiente, 2026.

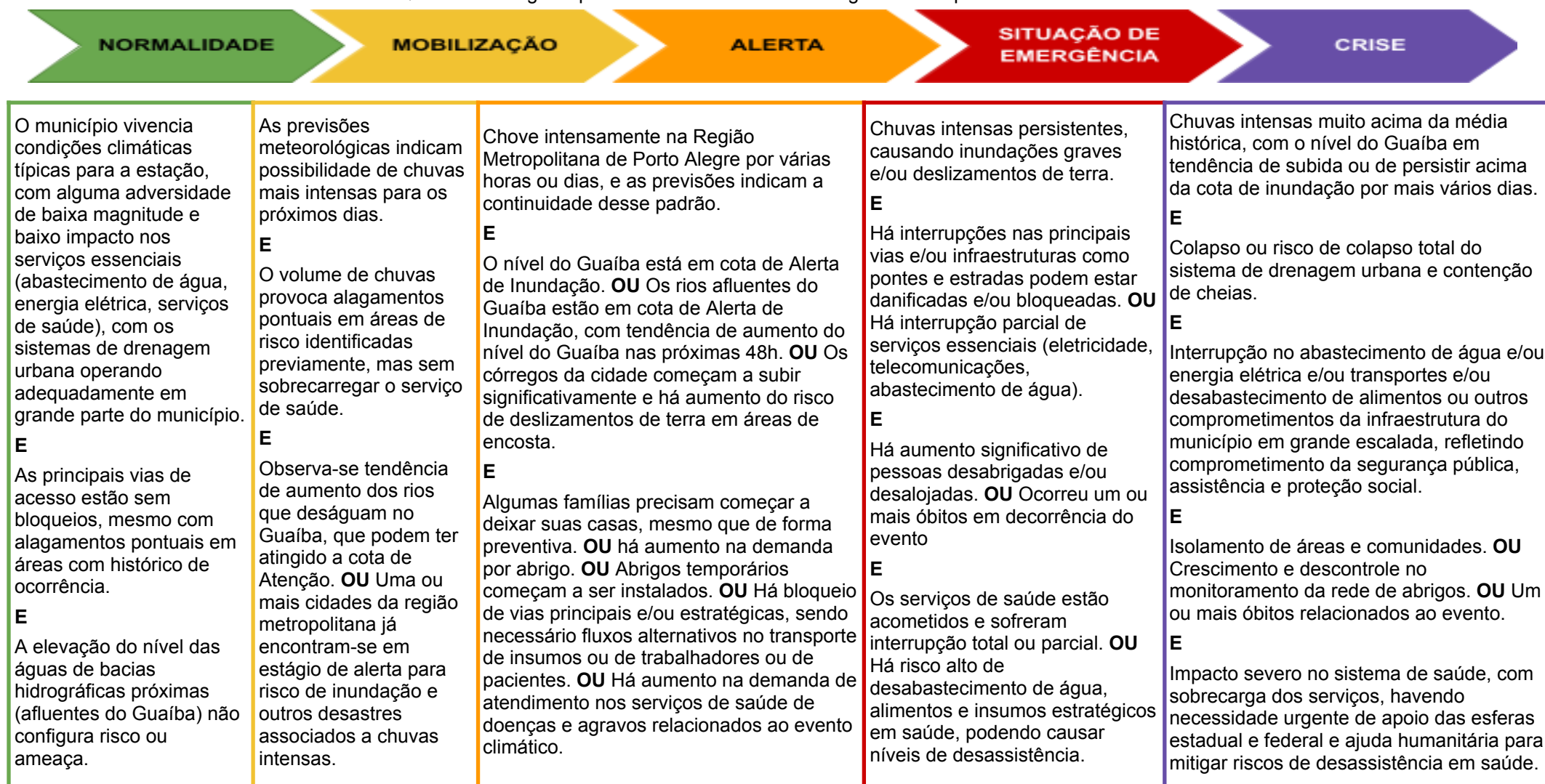
5. ESTRATÉGIAS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

As ações a serem tomadas são orientadas de acordo com os cinco ESTÁGIOS OPERACIONAIS deste plano: normalidade, mobilização, alerta, situação de emergência e crise. Cada estágio é definido por cenário, indicadores, ações e setores responsáveis, facilitando a coordenação e as tomadas de decisão (BRASIL, 2026).



5.1. Estágios operacionais

Quadro 4: Estágios operacionais do Plano de Contingência e respectivos cenários





5.1.1. Indicadores e Ações dos Estágios Operacionais

Quadro 5: Indicadores e ações do estágio operacional NORMALIDADE

ESTAGIO OPERACIONAL: NORMALIDADE

Cenário

O município vivencia condições climáticas típicas para a estação, com alguma adversidade de baixa magnitude e baixo impacto nos serviços essenciais (abastecimento de água, energia elétrica, serviços de saúde), com os sistemas de drenagem urbana operando adequadamente em grande parte do município.

E

As principais vias de acesso estão sem bloqueios, mesmo com alagamentos pontuais em áreas com histórico de ocorrência.

E

A elevação do nível das águas de bacias hidrográficas próximas (afluentes do Guaíba) não configura risco ou ameaça.

Indicadores	Fonte/Sistemas de Informações
Ausência de avisos e/ou alertas meteorológicos e hidrológicos.	CEMADEC-POA; INMET; CEMADEN;
Níveis dos rios afluentes e do Lago Guaíba em cota de normalidade E ausência de previsão de movimento de massas por chuvas intensas.	CEMADEC-POA; CLIMA RS; ANA; SGB; GEORISCK
Serviços de saúde e de saneamento básico (água, esgoto, resíduo e drenagem) em operação, sem grandes impactos por chuvas intensas.	CEMADEC-POA; DMAE
Ausência de abrigos ativos em decorrência do evento.	DC-POA
Ausência de rumores e alertas epidemiológicos relacionados a chuvas intensas e desastres associados.	CIEVS

Ativação de Centro de Operações de Emergência

Não se aplica

SETOR	AÇÕES
Gestão	Acompanhar monitoramento, avisos e alertas, promovendo a gestão de riscos baseada em evidências científicas e equidade aos grupos vulnerabilizados
	Estabelecer cronograma de atualização e divulgação deste Plano de Contingência



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



		Promover e fomentar a articulação intrasetorial e intersetorial, principalmente com a Assistência Social, Defesa Civil, DSEI e institutos de pesquisas para preparação e gestão dos riscos
		Promover cadastro permanente e periodicamente atualizado de profissionais da saúde voluntários, treinados e capacitados, de acordo com legislação vigente
		Apoiar a Assistência Social na elaboração de cadastro único de abrigados para coleta de informações em saúde conforme legislação vigente
Vigilância em Saúde	Diretoria e Gerências	Construir colaborativamente ferramenta digital de referência para comunicação de risco em saúde pública de preparação, vigilância e resposta e manter atualizada a fonte de dados para sua alimentação
		Elaborar colaborativamente estratégias de gestão da informação, para coordenação única e fluxos pré-definidos, com instrumentos digitais e devidos backups
		Manter e fomentar articulação intrasetorial com toda a rede de saúde para ações de preparação
		Elaborar materiais informativos relacionados ao plano de contingência e promover a sua ampla divulgação
		Fomentar a articulação com outros setores, especialmente a Defesa Civil POA e a Assistência Social, órgãos de monitoramento de riscos (CEMADEN, INMET), universidades (IPH), Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) e Polo Base, entre outros
		Estabelecer cronograma de atualização do plano de contingência e demais protocolos específicos
		Manter atualizado o Plano Municipal de Contingência Rede de Frio e protocolos específicos de evacuação, remanejo e aquisição de materiais, medicamentos e insumos e ampliação da capacidade de armazenamento do centro de distribuição e logística, conforme cronograma
		Promover simulados de preparação para a emergência em saúde pública por chuvas intensas e eventos hidrogeológicos relacionados (inundações, movimentos de massa e enxurradas)
	CIEVS, Vigidesastres e CISC	Monitorar avisos e alertas meteorológicos e hidrogeológicos e cenários preditivos de riscos em saúde
		Detectar, verificar e avaliar rumores e eventos de saúde pública relacionados aos riscos de chuvas intensas e eventos hidrogeológicos relacionados
		Construir colaborativamente um painel de visualização dos estágios do Plano de Contingência, para apoio à gestão e tomada de decisão, de acesso público.
		Estabelecer estratégias de comunicação de risco, preparação, vigilância e resposta com a rede de saúde e com a população
		Elaborar ferramenta de análise de dados epidemiológicos e ambientais em saúde para gestão dos riscos por chuvas intensas e eventos hidrogeológicos relacionados
		Analisar geoespacialmente áreas de risco hidrogeológicos de interesse à saúde, com elaboração de mapas



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



		Construir modelos preditivos relacionados à inundação por meio de cooperação técnica
		Promover apoio técnico-institucional à rede de saúde à elaboração de plano e protocolos específicos de acordo com este Plano de Contingência
		Elaborar proposta de atualização deste Plano de Contingência a ser compactuada, conforme cronograma
	Vigilância Sanitária	Elaborar colaborativamente mapeamento e análise geoespacial de risco hidrogeológico dos estabelecimentos do escopo e de interesse da vigilância sanitária (ILPIs, escolas, centrais, etc.)
		Planejar fiscalização específica às situações de desastres, como dos locais que potencialmente ou efetivamente produzirão e transportarão alimentos para abrigos e/ou áreas afetadas, assim como de locais de armazenamento temporário de diferentes insumos, conforme histórico e planejamento setorial (Defesa Civil; Assistência Social)
		Planejar emissão de normativas temporárias de emergência para o setor regulado em situações de desastre para os estágios operacionais
		Divulgar intersetorialmente e manter atualizadas as normativas e recomendações sanitárias em situações de abrigagem, limpeza pós-inundação, consumo de alimentos e água, etc
		Construir colaborativamente ferramenta digital de referência para comunicação de risco em saúde pública de preparação, vigilância e resposta e manter atualizada a fonte de dados para sua alimentação
	Vigilância Ambiental	Planejar plano e protocolos específicos para ACEs, por eixos de atuação, com análise espacial e construção de mapeamentos
		Analisar geoespacialmente áreas de risco hidrogeológicos com as áreas prioritárias para ações de vigilância da qualidade da água e do ar, zoonoses e arboviroses
		Planejar, por meio de articulação intersetorial e com a Secretaria Estadual de Saúde, a aplicação da borrifação residual intradomiciliar (BRI) em abrigos a serem abertos em decorrência do evento
		Apoiar e implementar atividades formativas voltadas à qualificação profissional e formação comunitária sobre cuidados à saúde mental em contextos de emergências em saúde pública por chuvas intensas e desastres associados
		Atualizar materiais informativos e educativos de prevenção e redução dos riscos à saúde por doenças e agravos relacionados a chuvas intensas e desastres associados
	Vigilância Epidemiológica	Monitorar doenças e agravos relacionados aos riscos de chuvas intensas e eventos relacionados (DDA, leptospirose, tétano, vírus respiratórios, violência, dengue, etc.)
		Construir colaborativamente ferramenta digital de referência para comunicação de risco em saúde pública de preparação, vigilância e resposta e manter atualizada a fonte de dados para sua alimentação



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



	Imunizações	Realizar levantamento do estoque de imunizantes com foco naqueles contra doenças relacionadas às chuvas intensas, aos eventos hidrogeológicos e à abrigagem (hepatites, dupla adulto, antirrábica, influenza, estoques de soro, etc.)
		Realizar levantamento de cobertura vacinal da população com foco naqueles imunizantes contra doenças relacionadas às chuvas intensas, aos eventos hidrogeológicos e à abrigagem (hepatites, dupla adulto, antirrábica, influenza, etc.)
		Colaborar na elaboração do mapeamento e análise geoespacial de risco hidrogeológico da Rede de Frio municipal, centrais de armazenamento e de distribuição e locais disponíveis para armazenamento temporário
		Manter atualizado o Plano Municipal de Contingência Rede de Frio e protocolos específicos de evacuação, remanejo e aquisição de materiais, medicamentos e insumos e ampliação da capacidade de armazenamento do centro de distribuição e logística, conforme cronograma
		Colaborar na construção de ferramenta digital de referência para comunicação de risco em saúde pública de preparação, vigilância e resposta e manter atualizada a fonte de dados para sua alimentação
	Vigilância da Saúde do Trabalhador	Elaborar protocolos e planos específicos de vigilância da saúde do trabalhador da linha de frente durante situação de desastre
		Elaborar materiais informativos relacionados ao plano de contingência e aos riscos à saúde dos trabalhadores por chuvas intensas e eventos hidrogeológicos relacionados
		Articular com a rede de serviços de saúde mental e da saúde do servidor municipal ações de preparação e Vigilância
		Construir colaborativamente ferramenta digital de referência para comunicação de risco em saúde pública de preparação, vigilância e resposta e manter atualizada a fonte de dados para sua alimentação
Atenção à Saúde	Diretoria e Coordenações	Elaborar colaborativamente estratégias de gestão da informação, para coordenação única e fluxos pré-definidos, com instrumentos digitais e devidos backups
		Manter atualizado o Plano Municipal de Contingência Rede de Frio e protocolos específicos de evacuação, remanejo e aquisição de materiais, medicamentos e insumos e ampliação da capacidade de armazenamento do centro de distribuição e logística, conforme cronograma
		Realizar simulados de preparação para a emergência em saúde pública por chuvas intensas e eventos hidrogeológicos relacionados
		Promover programa de educação permanente de preparação e resposta e de capacitação ao acionamento de protocolos, como de atendimento às vítimas baseados no método START, dentre outros



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



		Estabelecer estratégias de comunicação de risco, preparação e resposta, com a rede de saúde e com a população, divulgando materiais relacionados ao plano de contingência
		Construir colaborativamente ferramenta digital de referência para comunicação de risco em saúde pública de preparação, vigilância e resposta e manter atualizada a fonte de dados para sua alimentação
		Construir colaborativamente mapeamento e análise espacial de risco hidrogeológico dos estabelecimentos de atenção à saúde
		Elaborar cadastro permanente e periodicamente atualizado de profissionais da saúde voluntários, treinados e capacitados, de acordo com legislação vigente
	Atenção Primária e Especializada	Mapear colaborativamente possíveis locais para instalação emergencial de postos avançados de saúde
		Elaborar protocolos de referência e contrarreferência, suspensão de consultas, evacuação e remanejo de materiais e insumos
		Elaborar protocolo de registro único de atendimentos em saúde em abrigos
		Apoiar e articular com a Rede de Assistência Social no mapeamento de possíveis abrigos, necessidades de equipes fixas e volantes, serviços de referência e contrarreferência e contatos, fomentando a divulgação do documento orientador da SMS para locais em situação de abrigagem
		Manter atualizados planos e protocolos específicos conforme cronograma
	Atenção Ambulatorial, Hospitalar e Urgências	Elaborar protocolos para evacuação
		Manter atualizados os planos de contingência e os protocolos específicos dos hospitais
		Mapear colaborativamente possíveis locais para instalação emergencial de postos avançados de saúde
		Identificar materiais, insumos e equipamentos estratégicos para ações de resposta em desastre por chuvas intensas e eventos hidrogeológicos relacionados
	Assistência Farmacêutica	Realizar inventário do estoque de medicamentos e insumos com foco naqueles contra doenças relacionadas às chuvas intensas e eventos hidrogeológicos relacionados
		Construir colaborativamente mapeamento de áreas de risco hidrogeológicos e localização de estoques de medicamentos e insumos
		Manter atualizado o Plano Municipal de Contingência Rede de Frio e protocolos específicos de evacuação, remanejo e aquisição de materiais, medicamentos e insumos e ampliação da capacidade de armazenamento do centro de distribuição e logística, conforme cronograma
		Elaborar protocolos de acionamento de transporte preventivo e emergencial para remanejo de medicamentos e insumos



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



		Elaborar instruções normativas para recebimento de doações, armazenamento e logística reversa de medicamentos e insumos para cenários de risco hidrogeológico
		Elaborar estratégias de aquisição rápida e permuta de medicamentos e insumos para cenários de risco hidrogeológico
	Atenção à Saúde Mental	Apoiar e implementar atividades formativas voltadas à qualificação profissional e formação comunitária sobre cuidados à saúde mental em contextos de emergências em saúde pública por chuvas intensas e desastres associados
		Elaborar estratégias, junto às equipes de Saúde do Trabalhador, de apoio à saúde mental dos trabalhadores da saúde atuando in loco
		Elaborar planos e protocolos específicos de referência, contrarreferência e evacuação dos estabelecimentos da rede especializada
Regulação		Elaborar materiais informativos relacionados aos riscos à saúde dos trabalhadores por chuvas intensas e desastres associados
		Elaborar protocolos de referência e contrarreferência para serviços de saúde de acordo com nível de complexidade
		Elaborar protocolos para evacuação do serviço de regulação
		Elaborar protocolos de referências de pacientes
		Elaborar plano de segurança de dados
		Elaborar protocolos e plano de operação para situações de interrupção de energia elétrica, rede de internet e ausência de sistemas de informação
		Elaborar instruções normativas para aquisição rápida, permuta, recebimento de doações, armazenamento e logística reversa de materiais, insumos e medicamentos
Comunicação	Assessoria de Comunicação	Construir colaborativamente ferramenta digital de referência para comunicação de risco em saúde pública de preparação, vigilância e resposta e manter atualizada a fonte de dados para sua alimentação
		Elaborar plano estratégico de comunicação de risco em saúde relacionado a chuvas intensas e desastres associados
		Construir colaborativamente ferramenta digital de referência para comunicação de risco em saúde pública de preparação, vigilância e resposta e manter atualizada a fonte de dados para sua alimentação
		Estabelecer porta-voz da comunicação social e à imprensa da emergência e porta-voz da comunicação interna da Secretaria Municipal de Saúde



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



		Elaborar e divulgar materiais informativos e educativos relacionados ao plano de contingência, preparação e gestão dos riscos à saúde para a população
Sistemas de informação	TI, Inovação e Saúde Digital	Elaborar protocolos de segurança de dados, backups e alternativas em caso de interrupção da rede elétrica e/ou de internet
		Elaborar, colaborativamente, estratégias de gestão da informação, para coordenação única e fluxos pré-definidos, com instrumentos digitais e devidos backups
		Construir colaborativamente ferramenta digital de referência para comunicação de risco em saúde pública de preparação, vigilância e resposta e manter atualizada a fonte de dados para sua alimentação
Apoio Administrativo (infraestrutura, manutenção, recursos humanos e financeiro)		Elaborar estratégias de Atenção aos trabalhadores de saúde, articulando a Coordenação de Gestão de Pessoas, GSSM e Cerest
		Organizar estratégias para os servidores que necessitam de afastamento ou não conseguem acessar o local de trabalho por consequências do evento.
		Estabelecer diretrizes aos núcleos de Educação Permanente em Saúde com a temática de preparação e gestão dos riscos
		Desenvolver termos de referência às contratualizações considerando os riscos hidrogeológicos do sistema de saúde
		Avaliar as estruturas dos serviços de saúde quanto às necessidades de reparos e possibilidades de adaptações para mitigação dos riscos (contenções, barreiras, rotas de fuga)
		Elaborar protocolos para situações de interrupção da energia elétrica, abastecimento de água, rede de internet, conforme estabelecimento e nível de complexidade (APS, PA e ESP)
		Garantir estoque de equipamentos de proteção individual (EPIs) para trabalhadores da saúde em situação de emergência
		Elaborar protocolos de evacuação para os serviços de saúde, conforme PPCI e com orientação do Corpo de Bombeiros
		Identificar locais seguros para instalação de equipamentos essenciais para o funcionamento dos serviços de saúde (EMAT)
		Considerar as áreas de risco hidrogeológico previamente aos projetos de construção/instalação de novos equipamentos de saúde na cidade
		Auxiliar no desenvolvimento do "Banco de Voluntários Virtual".



Quadro 6: Indicadores e ações do estágio operacional MOBILIZAÇÃO

ESTÁGIO OPERACIONAL: MOBILIZAÇÃO

Cenário

As previsões meteorológicas indicam possibilidade de chuvas mais intensas para os próximos dias.

E

O volume de chuvas provoca alagamentos pontuais em áreas de risco identificadas previamente, mas sem sobrecarregar o serviço de saúde.

E

Observa-se tendência de aumento dos rios que deságuam no Guaíba, que podem ter atingido a cota de Atenção. OU Uma ou mais cidades da região metropolitana já encontram-se em estágio de alerta para risco de inundação e outros desastres associados a chuvas intensas.

Indicadores	Fonte/Sistemas de Informações
Avisos meteorológicos de Atenção ou de Perigo Potencial ou de Risco Moderado hidrogeológicos	CEMADEC-POA; INMET; CEMADEN; GEORISCK
Níveis dos rios afluentes ou do Lago Guaíba em cota de Atenção ou em tendência de elevação OU Risco Moderado de movimentos de massa OU previsão de Risco Moderado ou Alto de movimentos de massa nas próximas 48h	CEMADEC-POA; CLIMA RS; ANA; SGB; GEORISCK
Alteração inesperada na vazão ou na qualidade dos mananciais para abastecimento de água	DMAE; VIGIAGUA
Rumor ou alerta epidemiológico de agravo relacionado a chuvas intensas e desastres associados	CIEVS

Ativação de Centro de Operações de Emergência

Não se aplica

SETOR	AÇÕES
Gestão	Divulgar e informar à rede de saúde os avisos e alertas, conforme estratégias de comunicação de risco
	Avaliar os riscos e necessidades de medidas preventivas junto à Vigilância em Saúde, gestores e coordenadores
	Realizar comunicação de risco intrasetorial e social conforme estratégia pré-estabelecida
	Verificar necessidade de documentos informativos e orientativos à rede de saúde
Vigilância em Saúde	Diretoria e



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



	Gerências	Apoiar e articular com a Rede de Assistência Social na garantia de condições sanitárias e ambientais adequadas nos locais que potencialmente ou efetivamente serão abrigos
		Manter coordenadores das equipes da Vigilância em Saúde informados do estágio operacional vigente
	CIEVS, Vigidesastres e CISC	Manter regularidade de encontros do Comitê de Monitoramento de eventos (CME) para análise de cenário, aumentando a frequência caso necessário
		Intensificar o monitoramento de sistemas de informações meteorológicas, hidrogeológicas, ambientais e de risco de desastres, para emissão de avisos e alertas à rede de saúde em tempo oportuno
		Comunicar à gestão da SMS sobre o cenário e a mudança de estágio do Plano de contingência
		Monitorar a situação da cidade e o cenário sanitário, ambiental e epidemiológico
		Intensificar o monitoramento de rumores e eventos em saúde pública (VBE)
		Avaliar necessidade de divulgar informativos de rumores e eventos relacionados às chuvas intensas e desastres associados
	Vigilância Sanitária	Retomar planejamento de fiscalização dos estabelecimentos que potencialmente ou efetivamente fornecerão alimentos, água ou insumos para abrigos e/ou áreas com grande risco hidrogeológico, assim como de locais de armazenamento temporário de diferentes insumos, conforme histórico e planejamento setorial (Defesa Civil; Assistência Social)
		Retomar e atualizar mapeamento e análise geoespacial dos estabelecimentos em área de risco hidrogeológico
	Vigilância Ambiental	Articular e avaliar com a Secretaria de Saúde do Estado (SES) a aplicação da borrifação residual intradomiciliar (BRI), em caso de abertura preventiva de abrigo
		Manter as equipes de vigilância ambiental de trabalho externo informadas quanto ao estágio operacional vigente para prevenção dos riscos laborais, possibilitando também a comunicação de situações de interesse nos territórios aos coordenadores
		Intensificar articulação com o DMAE para análise situacional e previsões de risco
		Atualizar materiais informativos e educativos de prevenção, uso correto de produtos e redução dos riscos à saúde por doenças e agravos relacionados a chuvas intensas e desastres associados
	Vigilância Epidemiológica	Intensificar a Vigilância de Indicadores (VBI) de doenças e agravos relacionados ao evento
		Atualizar materiais informativos e educativos de prevenção e redução dos riscos à saúde relacionados a chuvas intensas e desastres associados



	Imunizações	Atualizar levantamento de estoque de imunizantes com foco naqueles contra doenças relacionadas às chuvas intensas e desastres associados e à abrigagem (hepatites, dupla adulto, antirrábica, influenza, estoques de soro, etc.)
		Atualizar levantamento de cobertura vacinal da população com foco naqueles imunizantes contra doenças relacionadas às chuvas intensas e desastres associados e à abrigagem (hepatites, dupla adulto, antirrábica, influenza, etc.)
		Conferir disponibilidade de locais previamente indicados para remanejo ou evacuação preventiva de insumos, assim como a ampliação da capacidade atual de armazenamento, conforme Plano Municipal de Contingência Rede de Frio
Atenção à Saúde	Vigilância da Saúde do Trabalhador	Monitorar as notificações compulsórias dos acidentes e agravos no ambiente de trabalho relacionados a chuvas intensas e desastres associados
		Atualizar materiais informativos e educativos de prevenção e redução dos riscos à saúde do trabalhador relacionados a chuvas intensas e desastres associados
	Diretoria e Coordenações	Manter gestores e coordenadores informados dos alertas e avisos do estágio operacional vigente, colocando em prática o fluxo pré-estabelecido de comunicação de risco
		Manter equipe informada para uma possível necessidade de suspensão de serviços
		Analisar a situação epidemiológica e estrutural dos atendimentos em saúde no município
		Retomar levantamento do quadro de profissionais e de cadastro de voluntários para a atuação em um possível agravamento do cenário
		Verificar e garantir estoque de equipamentos de proteção individual (EPIs) para trabalhadores da saúde
	Atenção Primária e Especializada	Manter coordenadores de equipes informados dos alertas e avisos do estágio operacional vigente, colocando em prática o fluxo pré-estabelecido de comunicação de risco
		Retomar e atualizar levantamento dos recursos nas unidades, como materiais, medicamentos e equipamentos
		Retomar disponibilidade dos locais apontados para implantação de postos avançados de saúde e para remanejo de equipes e/ou insumos
		Retomar o mapeamento de possíveis abrigos, necessidades de equipes fixas e volantes, serviços de referência e contrarreferência e contatos articulado previamente com a Rede de Assistência Social
	Atenção Ambulatorial, Hospitalar e	Manter coordenadores de equipes informados dos alertas e avisos do estágio operacional vigente, colocando em prática o fluxo pré-estabelecido de comunicação de risco
		Retomar disponibilidade dos locais apontados para implantação de postos avançados de saúde



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



	Urgências	Retomar e atualizar levantamento de recursos para ações de resposta, como a necessidade de aumento de leitos, medicamentos e equipamentos médicos
	Assistência Farmacêutica	Retomar mapeamento de áreas de risco hidrogeológico e localização de estoques de medicamentos e/ou insumos
		Retomar disponibilidade dos locais apontados para remanejo preventivo de estoques de medicamentos e insumos estratégicos
		Avaliar necessidade de acionamento do protocolo de transporte preventivo e emergencial para remanejo de medicamentos e insumos
		Avaliar suspensão das remessas de rotina de medicamentos e insumos estratégicos para estabelecimentos de saúde localizados em áreas de risco
	Atenção à Saúde Mental	Retomar articulações com as equipes de Saúde do Trabalhador, retomando estratégias pré-definidas de apoio à saúde mental dos trabalhadores da saúde atuando in loco
		Avaliar junto aos setores os riscos e necessidade de acionar planos e protocolos específicos
		Retomar materiais informativos relacionados aos riscos à saúde dos trabalhadores por chuvas intensas e desastres associados
	Regulação	Manter coordenadores de equipes informados dos alertas e avisos do estágio operacional vigente
		Avaliar junto aos setores os riscos à segurança de dados e sistemas de informação e necessidade de acionamento de Plano e Protocolo pré-estabelecido
Comunicação em Saúde	Assessoria de Comunicação	Fomentar a divulgação da ferramenta digital colaborativa de referência para comunicação de risco em saúde pública de preparação, vigilância e resposta
		Apoiar a comunicação intrasetorial quanto aos alertas e avisos do estágio operacional vigente
		Avaliar necessidade de campanhas informativas à população sobre riscos à saúde relacionadas a chuvas intensas e desastres associados, incluindo campanha de imunização, de doações (como de leite e de sangue), de condições adequadas e uso racional de medicamentos, dentre outros.
		Acionar estratégias pré-estabelecidas de combate às notícias falsas
		Atualizar materiais informativos e educativos de prevenção e redução dos riscos à saúde relacionados a chuvas intensas e desastres associados
Sistemas de informação	TI, Inovação e Saúde Digital	Garantir interlocução com a PROCempa em caso de necessidade de remanejo de equipamentos de comunicação (computadores, servidores, telefones...)
Apoio Administrativo (infraestrutura, manutenção, recursos humanos e financeiro)		Retomar e atualizar lista de profissionais de saúde voluntários para ações de resposta



	Avaliar suspensão das remessas de rotina de imunobiológicos, medicamentos, insumos e testes rápidos para estabelecimentos de saúde localizados em áreas de risco, em conjunto com as áreas técnicas
	Monitorar continuamente as condições de acesso dos servidores aos prédios da SMS, bem como a disponibilidade de fornecimento de energia elétrica e conectividade de internet, visando a continuidade do funcionamento de todos os setores por meio de trabalho remoto, sempre que não estiverem garantidas as condições presenciais



Quadro 7: Indicadores e ações do estágio operacional ALERTA

ESTAGIO OPERACIONAL: ALERTA

Cenário

Chove intensamente na Região Metropolitana de Porto Alegre por várias horas ou dias, e as previsões indicam a continuidade desse padrão.

E

O nível do Guaíba está em cota de Alerta de Inundação. **OU** Os rios afluentes do Guaíba estão em cota de Alerta de Inundação, com tendência de aumento do nível do Guaíba nas próximas 48h. **OU** Os córregos da cidade começam a subir significativamente e há aumento do risco de deslizamentos de terra em áreas de encosta.

E

Algumas famílias precisam começar a deixar suas casas, mesmo que de forma preventiva. **OU** há aumento na demanda por abrigo. **OU** Abrigos temporários começam a ser instalados. **OU** Há bloqueio de vias principais e/ou estratégicas, sendo necessário fluxos alternativos no transporte de insumos ou de trabalhadores ou de pacientes. **OU** Há aumento na demanda de atendimento nos serviços de saúde de doenças e agravos relacionados ao evento climático.

Indicadores

Fonte/Sistemas de Informações

Alertas meteorológicos ou de desastre hidrogeológico de Risco Alto ou Muito Alto ou de Perigo ou de Grande Perigo.

CEMADEC-POA; INMET; CEMADEN; GEORISCK

Nível do Lago Guaíba em cota de Alerta ou de Atenção com tendência de elevação **OU** nível dos rios afluentes em cota de Atenção ou Alerta **OU** nível do Lago Guaíba no Arquipélago em cota de Alerta ou Atenção com tendência de elevação.

CEMADEC-POA; CLIMA RS; ANA; SGB

Previsão de direção de ventos contribuintes ao represamento da água no Lago Guaíba (quadrante Sul).

CEMADEC-POA

Alteração significativa na vazão ou na qualidade dos mananciais para abastecimento de água.

DMAE; VIGIAGUA

Aumento de pontos de alagamento por sobrecarga do sistema de drenagem **OU** bloqueios em vias principais de acesso a serviços de saúde **OU** aumento na frequência e duração de interrupções de energia elétrica.

CEMADEC-POA; DMAE; EPTC

Aumento na demanda dos serviços de urgência e emergência por doenças e agravos relacionadas a chuvas intensas e desastres associados **OU** pessoas desalojadas ou desabrigadas em decorrência do evento **OU** abertura de abrigo em decorrência do evento.

DC-POA; SMAS



Ativação de Centro de Operações de Emergência

Avaliar necessidade de ativação

SETOR		AÇÕES
Gestão em Saúde		Avaliar os riscos e necessidades de medidas preventivas junto aos demais gestores e coordenadores
		Avaliar, conjuntamente à Vigilância em Saúde, necessidade da ativação do Centro de Operações de Emergência (COE)
		Fortalecer a articulação entre os departamentos da SMS e a articulação intersetorial, em especial com a Defesa Civil, para gestão da informação conforme estratégia previamente definida
		Retomar, junto à Assistência Social, o cadastro único de abrigados para coleta de informações em saúde
		Realizar comunicação de risco intrasetorial e social conforme estratégia pré-estabelecida
		Retomar e atualizar lista de profissionais em saúde voluntários para ações de resposta
Vigilância em Saúde	Diretoria e Gerências	Intensificar as reuniões da Diretoria e Gerências com o Comitê de Monitoramento de Eventos para tomada de decisão
		Instalar Sala de Situação da Diretoria de Vigilância em Saúde, definindo periodicidade de reunião e produção de informes
		Manter gestores e coordenadores informados dos alertas e avisos do estágio operacional vigente, colocando em prática o fluxo pré-estabelecido de comunicação de risco
		Analisar, conjuntamente à Gestão, necessidade da ativação de um Centro de Operações de Emergência (COE)
		Fomentar a articulação das equipes de ações de Vigilância em Saúde prioritárias
		Fomentar a articulação intersetorial da Vigilância em Saúde com demais equipes da rede municipal de saúde
		Intensificar o contato e comunicação com a 1ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), com o Vigidesastres estadual e com o CIEVS estadual, para alinhamento de condutas junto à SES
		Apoiar e retomar articulação com a Rede de Assistência Social na garantia de condições sanitárias e ambientais adequadas nos locais que potencialmente ou efetivamente serão abrigos
		Intensificar o contato e comunicação com o DSEI, Polo base e Área Técnica de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



		Retomar levantamento de recursos humanos e financeiros para necessidade de remanejo de equipes
		Fomentar a comunicação de risco do estágio operacional vigente e previsões para os profissionais de saúde
		Fomentar a divulgação de materiais informativos e educativos de preparação e prevenção da saúde em situação de desastres
	CIEVS, Vigidesastres e CISC	Compor Sala de Situação da Vigilância em Saúde
		Intensificar o monitoramento dos sistemas de informações meteorológicas, hidrogeológicas, ambientais e de risco de desastres
		Comunicar à gestão da SMS sobre o cenário e a mudança de estágio do Plano de contingência, sinalizando uma possível ativação do COE, contribuindo com a preparação de alguns procedimentos administrativos que venham a ser necessários como portaria, definição da composição (atores), dentre outros.
		Intensificar o monitoramento e avaliação de rumores e eventos em saúde pública (VBE), realizando a busca ativa de rumores e vigilância sindrômica em abrigos, pronto atendimentos e unidades de saúde, em conjunto com agentes de saúde em campo.
		Preencher formulário do Vigidesastres Estadual
		Definir colaborativamente as necessidades de produção e/ou revisão de materiais relacionadas ao evento e responsabilidades, articulando a ampla divulgação com a assessoria de comunicação da SMS.
	Vigilância Sanitária	Verificar as condições sanitárias em abrigos de acordo com as recomendações da Vigilância em Saúde
		Apoiar no monitoramento das condições do abastecimento de água nos estabelecimentos de saúde de urgência e emergência e abrigos
		Realizar inspeções preventivas dos estabelecimentos que potencialmente ou efetivamente fornecerão alimentos, água ou insumos para abrigos, desalojados e/ou localizados em áreas com grande risco hidrogeológico, e em locais de armazenamento temporário de diferentes insumos, conforme histórico e planejamento setorial (Defesa Civil; Assistência Social)
	Vigilância Ambiental	Intensificar o monitoramento da qualidade da água da rede de abastecimento e das fontes alternativas, articulado com o DMAE
		Levantar informações de áreas atingidas que possam estar sem acesso a abastecimento de água potável, avaliando necessidade de solicitação de hipoclorito de sódio à SES-RS para distribuição e de preparo de material instrutivo de uso
		Articular, apoiar e orientar a vigilância de antropozoonoses nos abrigos com animais, em parceria com médicos veterinários, organizações e mobilizadores da causa animal



		Monitorar criadouros de vetores de arboviroses em pontos estratégicos de maior risco hidrogeológico e em abrigos
		Retomar e/ou elaborar novos materiais informativos e orientativos de prevenção e redução dos riscos à saúde relacionados a chuvas intensas e desastres associados
	Vigilância Epidemiológica	Intensificar a Vigilância de Indicadores (VBI) das doenças e agravos relacionadas ao evento
		Realizar a investigação de surtos de arboviroses, doenças respiratórias e doenças por veiculação hídrica
	Imunizações	Retomar e/ou elaborar novos materiais informativos e orientativos de prevenção e redução dos riscos à saúde relacionados a chuvas intensas e desastres associados
		Compor a equipe volante para vacinação de trabalhadores da saúde e socorristas das ações de resposta e resgate em caso de agravamento do cenário
		Intensificar o monitoramento de estoque de imunobiológicos pertinentes
	Vigilância da Saúde do Trabalhador	Avaliar riscos e necessidade de acionamento da estratégia de remanejamento ou evacuação preventiva de imunobiológicos pertinentes
		Intensificar a vigilância de notificações compulsórias dos acidentes e agravos no ambiente de trabalho relacionados a chuvas intensas e desastres associados
		Retomar ou colaborar na elaboração, conforme cenário, de materiais informativos e educativos de prevenção e redução dos riscos à saúde do trabalhador relacionados a chuvas intensas e desastres associados
Atenção à Saúde	Diretoria e Coordenações	Manter gestores e coordenadores informados dos alertas e avisos e do estágio operacional vigente, colocando em prática o fluxo pré-estabelecido de comunicação de risco
		Monitorar a situação de operação ou interrupção da operação e dos riscos dos estabelecimentos de saúde
		Monitorar a situação epidemiológica dos atendimentos em saúde
		Apoiar o levantamento e a identificação de pacientes em acompanhamento contínuo e de maior vulnerabilidade assistencial, incluindo usuários em hemodiálise, pacientes oncológicos, integrantes do PNAR, transplantados (em razão da especificidade e continuidade da medicação), usuários de oxigenoterapia e pessoas em uso de equipamentos no âmbito da atenção domiciliar
		Analisar, junto à Vigilância em Saúde, a necessidade da ativação de um centro de operações de emergência (COE)
		Fortalecer o contato com a Rede de Assistência Social sobre a situação de abrigados e abrigos



		Avaliar necessidade de implantar postos avançados de saúde, de acordo com o mapeamento realizado anteriormente
		Avaliar acionamento prévio de voluntários cadastrados em um possível agravamento do cenário
		Manter o estoque de equipamentos de proteção individual (EPIs) para trabalhadores da saúde, ampliando-o se necessário
		Intensificar o contato e comunicação com a 1ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), com o Vigidesastres estadual e com o CIEVS estadual, para alinhamento de condutas junto à SES
		Retomar protocolos e planos específicos em caso de remanejo necessário de equipes, materiais, medicamentos e/ou insumos
	Atenção Primária e Especializada	Manter coordenadores de equipes informados dos alertas e avisos do estágio operacional vigente, colocando em prática o fluxo pré-estabelecido de comunicação de risco
		Acionar protocolos específicos de situação de alerta e preparação frente a um possível agravamento do cenário
		Acionar protocolos de atendimentos às vítimas (pré-hospitalar), se houver, baseado no método START
		Verificar a capacidade de unidades de saúde para receber pacientes remanejados, a disponibilidade de locais apontados previamente para implantação de postos avançados de saúde e a necessidade de recursos como medicamentos, equipamentos, triagens específicas e unidades móveis
		Verificar necessidade de cancelamento de consultas e exames eletivos, assim como de racionamento de água
		Articular com a Rede de Atenção Psicossocial remanejo de equipes para Primeiros Socorros Psicológicos
		Atuar e apoiar a Rede de Assistência Social e a Defesa Civil nos abrigos municipais com aumento na demanda ou naqueles abertos em decorrência do evento
		Avaliar a necessidade de remanejo preventivo de estoque de imunobiológicos, medicamentos, insumos e testes rápidos, conforme cenário e áreas possivelmente afetadas
		Manter estoque adequado de imunobiológicos, medicamentos, insumos e testes rápidos essenciais e solicitar reposição quando necessário
		Orientar a Rede de Assistência Social e a SMIDH quanto aos atendimentos à saúde em situação de desastre por chuvas intensas e desastres associados
		Fomentar a divulgação do documento orientador da SMS sobre os locais de abrigagem à Assistência Social e Defesa Civil: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_img/hotsites/sms/vigilancia-em-saude/maio2024_abrigos_recomendDVS.pdf



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



	Atenção Ambulatorial, Hospitalar e Urgências	Verificar a disponibilidade dos ambulatórios e hospitais receberem pacientes remanejados e a necessidade de recursos como leitos, medicamentos, equipamentos, triagens específicas e unidades móveis
		Verificar necessidade de cancelamento de cirurgias, consultas e exames eletivos ou racionamento de água
		Acionar protocolos específicos de situação de alerta e preparação frente a um possível agravamento do cenário
	Assistência Farmacêutica	Manter estoque adequado de medicamentos essenciais e solicitar reposição, quando necessário
		Avaliar a necessidade de remanejamento preventivo de estoque de medicamentos conforme cenário e áreas possivelmente afetadas
		Acionar protocolos específicos de situação de alerta e preparação frente a um possível agravamento do cenário
	Atenção à Saúde Mental	Acionar estratégias de apoio à saúde mental com profissionais dos serviços especializados que não estão com funcionamento normal, para a população e os demais trabalhadores da saúde, na perspectiva dos primeiros cuidados psicológicos
		Avaliar junto aos setores os riscos e necessidade de acionar planos e protocolos específicos
		Avaliar junto aos CAPS II e III a necessidade de saída para outro lugar dos usuários que estiverem em ambiência e leito de permanência, conforme plano pré-estabelecido.
Regulação		Avaliar junto aos setores a necessidade de remanejamento e evacuação preventiva de estoques e pacientes, conforme planos e protocolos pré-estabelecidos
		Conforme cenário da cidade, avaliar a manutenção dos atendimentos essenciais de hemodiálise, oncologia e pré-natal de alto risco, procedendo ao bloqueio das demais agendas eletivas. A medida deverá ser devidamente comunicada à Atenção Primária, aos prestadores de serviços e à Secretaria Estadual da Saúde, garantindo alinhamento dos fluxos assistenciais durante o período de contingência e emergência.
		Avaliar junto aos setores os riscos à segurança de dados e aos sistemas de informação, assim como a necessidade de acionamento de planos e protocolos pré-estabelecidos pertinentes
Comunicação	Assessoria de Comunicação	Integrar as ações de comunicação para a população junto à SES, COSEMS, Conselho Municipal de Saúde, Conselho Estadual de Saúde e Ministério da Saúde
		Divulgar e informar à rede de saúde os avisos, alertas, previsões e análise situacional da cidade, conforme estratégias de comunicação de risco
		Fomentar a divulgação da ferramenta digital colaborativa de referência para comunicação de risco em saúde pública de preparação, vigilância e resposta



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



		Fomentar a produção de materiais de educação e informativos de preparação e prevenção
		Intensificar estratégias pré-estabelecidas de comunicação à RAS e à população sobre a suspensão e remanejo de serviços
		Intensificar estratégias pré-estabelecidas de combate às notícias falsas
		Intensificar campanhas para banco de sangue e leite humano, dentre outras relevantes
Sistemas de informação	TI, Inovação e Saúde Digital	Acionar protocolos de segurança de dados, backups e alternativas em caso de interrupção da rede elétrica e/ou de internet, conforme áreas de risco informadas
Apoio Administrativo (infraestrutura, manutenção, recursos humanos e financeiro)		Manter plantão de sobreaviso de 2 equipes com caminhão, com disponibilidade de: eletricista, hidráulico e auxiliar para conserto de telhado e poda de galhos ou árvores de pequeno porte pós evento.
		Apoiar a Vigilância em Saúde, Gestão e demais setores, no remanejo preventivo de estoque de imunobiológicos, medicamentos, insumos, testes rápidos e equipamentos
		Retomar e atualizar lista de profissionais de saúde voluntários para ações de resposta



Quadro 8: Indicadores e ações do estágio operacional EMERGÊNCIA

ESTÁGIO OPERACIONAL: SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Cenário

Chuvas intensas persistentes, causando inundações graves e/ou deslizamentos de terra.

E

Há interrupções nas principais vias e/ou infraestruturas como pontes e estradas podem estar danificadas e/ou bloqueadas. OU Há interrupção parcial de serviços essenciais (eletricidade, telecomunicações, abastecimento de água).

E

Há aumento significativo de pessoas desabrigadas e/ou desalojadas. OU Ocorreu um ou mais óbitos em decorrência do evento

E

Os serviços de saúde estão acometidos e sofreram interrupção total ou parcial. OU Há risco alto de desabastecimento de água, alimentos e insumos estratégicos em saúde, podendo causar níveis de desassistência.

Indicadores

Fonte/Sistemas de Informações

Alertas meteorológicos ou de desastre hidrogeológico de Risco Muito Alto ou Extremo ou de Grande Perigo.

CEMADEC-POA; INMET; CEMADEN; GEORISCK

Nível do Lago Guaíba em cota de Inundação na régua do Cais Mauá OU decreto municipal e/ou estadual de emergência ou calamidade pública por desastre por chuvas intensas e/ou inundações OU municípios vizinhos da região hidrográfica do Lago Guaíba em situação de emergência ou calamidade pública.

CEMADEC-POA; CLIMA RS; ANA; SGB; S2ID

Previsão de direção de ventos contribuintes ao represamento da água no Lago Guaíba (quadrante Sul).

CEMADEC-POA

Sistemas de Abastecimento de Água parcialmente suspensos ou interrompidos OU Interrupção parcial do sistema de drenagem urbana OU bloqueios em vias principais de acesso a serviços de saúde OU interrupção de energia elétrica impactando serviços essenciais.

CEMADEC-POA; DMAE; EPTC; VIGIAGUA

Alerta epidemiológico de agravos por chuvas intensas desastres associados OU aumento com sobrecarga na demanda dos serviços de urgência OU um ou mais óbitos relacionados ao evento OU aumento na abertura de abrigos em decorrência do evento OU aumento nas equipes de saúde

DC-POA; SMAS; CIEVS.



remanejadas e na alteração de fluxos de serviços OU risco de desabastecimento de insumos e medicamentos aos serviços de saúde.

Ativação de Centro de Operações de Emergência

Ativação necessária

SETOR		AÇÕES
Gestão		Ativar e coordenar o Centro de Operações de Emergência (COE)
		Coordenar a gestão da informação em saúde através do COE
		Intensificar a comunicação com a 1ª CRS-SES para alinhamento de condutas
		Articular com a gestão municipal, em especial com a Defesa Civil, para ações de resposta coordenadas
		Solicitar à Rede de Assistência Social informações em saúde dos abrigados com Cadastro Único
		Apoiar ações de resposta da Atenção Primária e Hospitalar
		Proceder à avaliação de danos e prejuízos das áreas atingidas pelo desastre
Vigilância em Saúde	Diretoria e Gerências	Compor o Centro de Operações de Emergência (COE)
		Coordenar e articular com outros setores as ações de resposta da Vigilância em Saúde
		Monitorar a situação da cidade, o cenário epidemiológico e ambiental e previsões de risco
		Intensificar a comunicação com a 1ª CRS-SES para alinhamento de condutas
		Fomentar a divulgação de documentos informativos e educativos de prevenção e mitigação de riscos
	CIEVS, Vigidesastres e CISC	Compor o Centro de Operações de Emergência (COE)
		Coordenar a Sala de Situação da Vigilância em Saúde, com reuniões diárias e produção de informes
		Comunicar à gestão da SMS sobre o cenário e a mudança de estágio do Plano de contingência, contribuindo com alguns procedimentos administrativos como publicação de portaria, dentre outros
		Apoiar o COE com análise de dados e documentos informativos da situação da cidade, o cenário epidemiológico e ambiental e previsões de risco
		Preencher ou atualizar formulário do Vigidesastres Estadual



		Intensificar o monitoramento e avaliação de rumores e eventos em saúde pública (VBE), realizando a busca ativa de rumores e vigilância sindrômica em abrigos, pronto atendimento e unidades de saúde, em conjunto com agentes de saúde em campo.
		Definir colaborativamente as necessidades de produção e/ou revisão de materiais relacionadas ao evento e responsabilidades, articulando a ampla divulgação com a assessoria de comunicação da SMS.
	Vigilância Sanitária	Orientar e apoiar a Defesa Civil na logística de transporte e armazenamento de doações de alimentos e insumos
		Verificar as condições sanitárias dos abrigos abertos de acordo com as recomendações da Vigilância em Saúde
		Intensificar o apoio no monitoramento das condições do abastecimento de água nos estabelecimentos de saúde de urgência e emergência e abrigos
		Monitorar e realizar inspeções em estabelecimentos de maior interesse que venham a fornecer alimento, água ou insumos para desabrigados ou desalojados
		Monitorar e orientar os serviços de saúde e de interesse à saúde (clínicas de hemodiálise, laboratórios, ILPI, residenciais terapêuticos, escolas infantis, centros de medicamentos, etc.)
		Monitorar os estabelecimentos de maior interesse à saúde localizados em áreas de risco hidrogeológico, conforme mapeamento prévio
		Triar e atender às demandas recebidas no 156 (ouvidoria municipal)
		Emitir normativas temporárias de emergência para o setor regulado
		Reorganizar os fluxos de coleta e análise de exames laboratoriais para as doenças de veiculação hídrica
		Retomar e/ou elaborar novos materiais informativos e orientativos de prevenção e redução dos riscos à saúde pertinentes ao subsetor
	Vigilância Ambiental	Ampliar o monitoramento da qualidade da água da rede de abastecimento e das fontes alternativas, intensificando a articulação com o DMAE
		Intensificar o monitoramento das fontes e soluções alternativas de água
		Solicitar, se for o caso, e distribuir hipoclorito de sódio em pontos/comunidades com acesso a água potável por SAA ou SAC interrompido, acompanhado de material instrutivo
		Monitorar, apoiar e orientar os riscos de antropozoonoses em abrigos, em parceria com médicos veterinários, organizações e mobilizadores da causa animal



Atenção à Saúde		Monitorar criadouros de vetores de arboviroses em pontos estratégicos de maior risco hidrológico e em abrigos
		Reorganizar os fluxos de coleta e análise de exames laboratoriais
		Retomar e/ou elaborar novos materiais informativos e orientativos de prevenção e redução dos riscos à saúde pertinentes ao subsetor
	Vigilância Epidemiológica	Manter atuante o plantão epidemiológico
		Adaptar, se necessário, protocolos e fluxos de notificação e investigação epidemiológica
		Reorganizar fluxos de notificação nos sistemas de informação em saúde, disponibilizando instrumentos de trabalho <i>offline</i>
		Reorganizar os fluxos de coleta e análise de exames laboratoriais
		Ampliar a coleta de exames para doenças de veiculação hídrica
		Elaborar boletins epidemiológicos e informes de risco de doenças e agravos relacionadas ao evento
	Imunizações	Implementar, em conjunto com a DAPS e as Coordenadorias de Saúde, estratégia de realocação e redistribuição de imunobiológicos, conforme avaliação prévia
		Implementar estratégia de manutenção da segurança do Plano Municipal de Contingência Rede de Frio
		Avaliar a necessidade de reposição de estoques, com alta frequência
		Coordenar equipes volantes para vacinação de trabalhadores da saúde, socorristas e em pontos estratégicos, em conjunto com a Atenção Primária e Especializada
		Apoiar as estratégias de comunicação de campanha de vacinação
	Vigilância da Saúde do Trabalhador	Intensificar a vigilância de notificações compulsórias dos acidentes e agravos no ambiente de trabalho relacionados a chuvas intensas e desastres associados, apoiando as unidades notificadoras
		Retomar e/ou colaborar na elaboração, conforme cenário, de materiais informativos e educativos de prevenção e redução dos riscos à saúde do trabalhador relacionados a chuvas intensas e desastres associados
		Apoiar a coordenação dos trabalhadores da saúde voluntários para cumprimento da legislação e prevenção de riscos à saúde
Atenção à Saúde	Diretoria e Coordenações	Compor o Centro de Operações de Emergência (COE)
		Monitorar diariamente a condição de operação ou interrupções dos serviços de saúde



		Dimensionar o impacto na força de trabalho das equipes de saúde
		Acionar protocolos de evacuação preventivos e de mitigação dos impactos
		Remanejar equipes para atendimento <i>in loco</i> nos abrigos mais populosos, com registro padronizado de informações dos atendimentos
		Gerenciar operação das unidades móveis, consultas e procedimentos extramuros
		Gerenciar a implantação e operação de novos locais de atendimento, postos avançados de saúde e, se houver, hospitais de campanha
		Articular entre Vigilância, Assistência Social e Unidades de Saúde para validação contínua das informações e garantia de comunicação integrada com/entre abrigos
		Acionar e gerenciar equipes de profissionais da saúde voluntários cadastrados
		Promover e gerenciar parcerias com universidades para atendimentos à comunidade
	Atenção Primária e Especializada	Executar fluxos e protocolos de ações de resposta para usuários prioritários e vítimas (pré-hospitalar, baseado no método START)
		Remanejar equipes volantes para Primeiros Socorros Psicológicos, com registro padronizado de informações dos atendimentos
		Remanejar equipes para atendimento <i>in loco</i> nos abrigos mais populosos, com registro padronizado de informações dos atendimentos
		Remanejar fluxos de atendimentos e testagens em saúde da população gestante, puérperas e recém-nascidos, para continuidade do cuidado
		Remanejar fluxos de atendimento e insumos para pacientes de alta complexidade (ostomizados, oncológicos, renais crônicos, etc.), para continuidade do cuidado
		Comunicar os usuários em saúde em tempo hábil sobre a suspensão e cancelamento de consultas e exames eletivos, assim como de racionamento de água se necessário
		Manter atualizada a relação de medicamentos e insumos para atendimento de pacientes crônicos, junto à Assistência Farmacêutica
		Monitorar e gerir a informação da situação dos estabelecimentos quanto ao abastecimento de água, energia elétrica e estoque de materiais, insumos e medicamentos
		Implementar, em conjunto com as Coordenadorias de Saúde e DVS, estratégia de realocação e redistribuição de imunobiológicos, conforme avaliação prévia
	Atenção Ambulatorial,	Monitorar e manter atualizado o painel digital (<i>dashboard</i>) de ocupação dos estabelecimentos de Urgência e Emergência



	Hospitalar e Urgências	Avaliar riscos e acionar protocolo de evacuação dos estabelecimentos em áreas de risco hidrogeológico, conforme mapeamento, e de remanejamento de pacientes, equipes, materiais e equipamentos
		Monitorar e gerir a informação da situação dos estabelecimentos quanto ao abastecimento de água, energia elétrica e estoque de materiais, insumos e medicamentos
		Acionar protocolos de atendimentos às vítimas (pré-hospitalar), baseado no método START
		Monitorar e apoiar atendimentos em pontos de resgate e abrigos, com registro padronizado de informações dos atendimentos
	Assistência Farmacêutica	Monitorar e coordenar a ampliação de espaços de atendimento e de armazenamento de medicamentos
		Gerenciar a informação para comunicação intra e intersetorial quanto a estoques, necessidades e dispensas
		Implementar, em conjunto com a DAPS e as Coordenadorias de Saúde, estratégia de realocação e redistribuição de medicamentos, conforme avaliação prévia
Regulação	Atenção à Saúde Mental	Comunicar os usuários sobre suspensão de agendas PMDID e Cuidado Farmacêutico nas regiões afetadas
		Informar aos usuários o cancelamento temporário dos atendimentos
		Estabelecer canal de apoio permanente com serviços especializados em Saúde Mental para orientações e trabalho nos locais eleitos
		Remanejar equipe para continuidade do serviço em tempo integral, em formato remoto caso necessário
		Acionar protocolo e apoiar o remanejo e evacuação de estoques e pacientes
		Gerenciar a informação para comunicação e respostas às ações judiciais
		Monitorar ações de resposta da saúde para cumprimento da legislação e garantia do direito ao acesso aos serviços e saúde em situação de emergência
Comunicação	Assessoria de Comunicação	Intensificar a integração das ações de comunicação para a população junto à SES, COSEMS, Conselho Municipal de Saúde, Conselho Estadual de Saúde e Ministério da Saúde
		Divulgar e informar à rede de saúde os avisos, alertas, previsões e análise situacional da cidade, conforme estratégias de comunicação de risco
		Intensificar estratégias de comunicação de risco <i>offline</i>



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



		Intensificar a divulgação da ferramenta digital colaborativa de referência para comunicação de risco em saúde pública de preparação, vigilância e resposta
		Comunicar e informar diariamente a situação dos estabelecimentos de saúde e/ou prestações de serviço, informando a alteração dos fluxos para os sistemas e serviços de contrarreferência, incluindo orientação de trânsito
		Acionar estratégias de comunicação situacional e de risco com a imprensa
		Intensificar estratégias de combate às notícias falsas
		Divulgar materiais informativos de prevenção, mitigação de riscos e cuidados em saúde, incluindo a saúde mental
Sistemas de informação	TI, Inovação e Saúde Digital	Acionar protocolos de segurança de dados, backups e soluções alternativas em caso de interrupção da rede elétrica e/ou de internet
Apoio Administrativo (infraestrutura, manutenção, recursos humanos e financeiro)		Realizar o apoio logístico em transporte para servidores em apoio aos abrigos e outras intercorrências.
		Acionar estratégias de gerenciamento de doações e de aquisição emergencial de imunobiológicos, medicamentos e insumos estratégicos, em conjunto com as áreas técnicas
		Acionar, em conjunto com a DAPS, Coordenadorias de Saúde e DVS, protocolos de evacuação e remanejo de fluxos e rotas emergenciais para imunobiológicos, medicamentos e insumos estratégicos
		Identificar os danos materiais e estruturais seguindo os fluxos para contratações, aquisições e liberação de recursos emergenciais
		Encaminhar licitação emergencial para caminhões e Vans - atender CAF e EMAT
		Manter plantão de sobreaviso de 2 equipes com caminhão, com disponibilidade de: eletricista, hidráulico e auxiliar para conserto de telhado e poda de galhos ou árvores de pequeno porte pós evento.



Quadro 9: Indicadores e ações do estágio operacional CRISE

ESTAGIO OPERACIONAL: CRISE

Cenário

Chuvas intensas muito acima da média histórica, com o nível do Guaíba em tendência de subida ou de persistir acima da cota de inundação por mais vários dias.

E

Colapso ou risco de colapso total do sistema de drenagem urbana e contenção de cheias.

E

Interrupção no abastecimento de água e/ou energia elétrica e/ou transportes e/ou desabastecimento de alimentos ou outros comprometimentos da infraestrutura do município em grande escalada, refletindo comprometimento da segurança pública, assistência e proteção social.

E

Isolamento de áreas e comunidades. OU Crescimento e descontrole no monitoramento da rede de abrigos. OU Um ou mais óbitos relacionados ao evento.

E

Impacto severo no sistema de saúde, com sobrecarga dos serviços, havendo necessidade urgente de apoio das esferas estadual e federal e ajuda humanitária para mitigar riscos de desassistência em saúde.

Indicadores

Fonte/Sistemas de Informações

Alertas meteorológicos ou de desastre hidrogeológico de Risco Muito Alto ou Extremo ou de Grande Perigo.

CEMADEC-POA; INMET; CEMADEN; GEORISCK

Nível do Lago Guaíba em cota de Inundação OU decreto municipal e/ou estadual de calamidade pública por desastre por chuvas intensas e/ou inundações.

CEMADEC-POA; CLIMA RS; ANA; SGB; S2ID

Previsão de direção de ventos contribuintes ao represamento da água no Lago Guaíba (quadrante Sul) OU Lago Guaíba com tendência de estabilidade da cota de inundação nos próximos dias.

CEMADEC-POA

Sistemas de Abastecimento de Água suspensos ou interrompidos OU Interrupção parcial ou colapso do sistema de drenagem urbana e contenção de cheias OU bloqueios em vias principais de acesso a serviços de saúde OU interrupção de energia elétrica impactando serviços essenciais OU abastecimento alternativo de água necessário para atender demandas prioritárias

CEMADEC-POA; DMAE; EPTC; VIGIAGUA



Alerta epidemiológico de agravos por chuvas intensas desastres associados OU aumento com sobrecarga na demanda dos serviços de urgência OU um ou mais óbitos relacionados ao evento OU significativo número de estabelecimentos de saúde inundados ou isolados geograficamente OU aumento na abertura de abrigos em decorrência do evento OU aumento nas equipes de saúde remanejadas e na alteração de fluxos de serviços OU risco de desabastecimento de insumos e medicamentos aos serviços de saúde.

DC-POA; SMAS; CIEVS.

Ativação de Centro de Operações de Emergência

Ativação necessária

SETOR		AÇÕES
Gestão		Coordenar o Centro de Operações de Emergência (COE) e a gestão da informação, intensificando o contato e comunicação com a 1º CRS-SES, Ministério da Saúde, Defesa Civil, Assistência Social, entre outros
		Divulgar e informar à rede de saúde os avisos, alertas, previsões e análise situacional da cidade, conforme estratégias de comunicação de risco
		Identificar, juntamente com o Departamento Administrativo, os danos materiais e estruturais seguindo os fluxos para contratações, aquisições e liberação de recursos emergenciais.
		Intensificar o monitoramento do cadastro dos abrigados e necessidades em saúde para continuidade do cuidado
		Apoiar ações da Atenção Primária e Hospitalar, incluindo Hospitais de Campanha
Vigilância em Saúde	Diretoria e Gerências	Compor o Centro de Operações de Emergência (COE)
		Monitorar a situação da cidade, o cenário epidemiológico e ambiental e previsões de risco
		Intensificar a comunicação com a 1º CRS-SES para alinhamento de condutas
		Intensificar a articulação entre equipes da Vigilância em Saúde
	CIEVS, Vigidesastres e CISC	Fomentar a divulgação de documentos informativos e educativos de prevenção e mitigação de riscos
		Compor o Centro de Operações de Emergência (COE), apoiando com a comunicação de risco e análise de dados epidemiológicos e ambientais em saúde para gestão dos riscos, ou por outras ferramentas offline, conforme estratégia predefinida
		Coordenar a Sala de Situação da Vigilância em Saúde, com reuniões diárias e produção de informes



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



		Atualizar estágio operacional vigente do plano de contingência na ferramenta digital colaborativa de referência para comunicação de risco em saúde pública
		Preencher formulário do Vigidesastres Estadual
		Apoiar na investigação de surtos de doenças e agravos relacionados a chuvas intensas e desastres associados
		Intensificar o monitoramento e avaliação de rumores e eventos em saúde pública (VBE), realizando a busca ativa de rumores e vigilância sindrômica em abrigos, pronto atendimentos e unidades de saúde, em conjunto com agentes de saúde em campo.
		Definir colaborativamente as necessidades de produção e/ou revisão de materiais relacionadas ao evento e responsabilidades, articulando a ampla divulgação com a assessoria de comunicação da SMS.
	Vigilância Sanitária	Orientar e apoiar a Defesa Civil na logística de transporte e armazenamento de doações de alimentos e insumos
		Intensificar orientações quanto às condições sanitárias dos abrigos abertos, de acordo com as recomendações da Vigilância em Saúde
		Monitorar e realizar inspeções em estabelecimentos de maior interesse que venham a fornecer alimento, água ou insumos para desabrigados ou desalojados, estabelecendo locais prioritários
		Intensificar orientações e monitoramento dos riscos hidrogeológicos dos serviços de interesse à saúde (clínicas de hemodiálise, laboratórios, ILPI, residenciais terapêuticos, escolas infantis, centros de medicamentos), conforme mapeamento
		Intensificar o apoio no monitoramento das condições do abastecimento de água nos estabelecimentos de saúde de urgência e emergência e abrigos
		Aplicar flexibilização e emitir normativas temporárias de legislação sanitária às ações de resposta prioritárias
		Reorganizar os fluxos de coleta e análise de exames laboratoriais, priorizando as doenças de veiculação hídrica e a investigação de surtos
		Intensificar a triagem e atendimento às demandas do 156 (ouvidoria municipal), remanejando equipes e estabelecendo prioridades
		Retomar e/ou elaborar novos materiais informativos e orientativos de prevenção e redução dos riscos à saúde pertinentes ao subsetor, conforme cenário
	Vigilância Ambiental	Ampliar o monitoramento da qualidade da água para abastecimento dos serviços essenciais, intensificando a comunicação com o DMAE, incluindo elaboração conjunta de instruções normativas e legislações temporárias
		Distribuir hipoclorito de sódio em pontos/comunidades com acesso a água potável por SAA ou SAC interrompido, acompanhado de material instrutivo



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



		Intensificar o monitoramento de antropozoonoses em abrigos, estabelecendo prioridades, em parceria com médicos veterinários, organizações e mobilizadores da causa animal
		Intensificar o monitoramento de criadouros de vetores de arboviroses em pontos estratégicos de maior risco hidrológico e em abrigos, estabelecendo prioridades
		Reorganizar os fluxos de coleta e análise de exames laboratoriais, priorizando investigação de surtos e doenças de veiculação hídrica
		Retomar e/ou elaborar novos materiais informativos e orientativos de prevenção e redução dos riscos à saúde pertinentes ao subsetor
	Vigilância Epidemiológica	Ampliar o plantão epidemiológico, garantindo consolidação de dados de forma offline
		Adaptar protocolos e fluxos de notificação e investigação epidemiológica
		Reorganizar os fluxos de coleta e análise de exames laboratoriais, priorizando investigação de surtos e doenças de veiculação hídrica
		Intensificar o acompanhamento dos dados epidemiológicos (VBE)
	Imunizações	Elaborar boletins epidemiológicos e informes de risco de doenças e agravos relacionadas ao evento
		Reavaliar os riscos hidrogeológicos para ações preventivas de manutenção da segurança da Rede de Frios e dos estoques de imunobiológicos
		Monitorar estoque para solicitação de reposição
		Coordenar, junto à Atenção Primária, a logística de imunobiológicos às equipes volantes para vacinação de trabalhadores da saúde, socorristas, abrigos prioritários e pontos estratégicos
	Vigilância da Saúde do Trabalhador	Intensificar o apoio e orientações à coordenação dos trabalhadores da saúde voluntários para cumprimento da legislação e prevenção de riscos à saúde
		Adaptar a vigilância de notificações compulsórias dos acidentes e agravos relacionados a chuvas intensas e desastres associados, garantindo registro de dados de forma offline
		Retomar e/ou colaborar na elaboração, conforme cenário, de materiais informativos e educativos de prevenção e redução dos riscos à saúde do trabalhador relacionados a chuvas intensas e desastres associados
Atenção à Saúde	Diretoria e Coordenações	Compor o Centro de Operações de Emergência (COE)
		Coordenar as ações dos trabalhadores em saúde voluntários cadastrados em cumprimento da legislação
		Intensificar o monitoramento diário da condição de operação ou interrupções dos serviços de saúde
		Articulação intersetorial e com a Vigilância em Saúde para garantia de abastecimento de água para serviços prioritários com qualidade compatível ao uso



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



		Dimensionar o impacto na força de trabalho das equipes de saúde para remanejo e demanda de mais profissionais voluntários e/ou contratação emergencial temporária
		Gerenciar, conjuntamente com a esfera estadual e nacional, a implantação e operação dos novos locais de atendimento, postos avançados de saúde, Hospitais de Campanha e atendimentos aeromóveis
		Acionar e gerenciar equipes de profissionais da saúde voluntários cadastrados
		Promover e gerenciar parcerias com universidades para atendimentos à comunidade
	Atenção Primária e Especializada	Intensificar o monitoramento diário da condição de operação ou interrupções dos serviços de saúde
		Dimensionar o impacto na força de trabalho das equipes de saúde para remanejo e demanda de mais profissionais voluntários e/ou contratação emergencial temporária
		Remanejar equipes para atendimento <i>in loco</i> nos abrigos mais populosos e estratégicos, adaptando a forma de registro dos atendimentos se necessário
		Gerenciar operação das unidades móveis, consultas e procedimentos extramuros
		Remanejar equipes volantes para Primeiros Socorros Psicológicos
		Monitorar e coordenar a ampliação de espaços de atendimento e de armazenamento de imunobiológicos, medicamentos, insumos e testes rápidos essenciais
		Intensificar protocolos para assistência de usuários prioritários
	Atenção Ambulatorial, Hospitalar e Urgências	Ampliar capacidade de atendimento do SAMU por meio do acionamento do APH privado
		Monitorar e manter atualizado o painel digital (<i>dashboard</i>) de ocupação dos estabelecimentos de Urgência e Emergência
		Acionar protocolo de atendimento aeromóvel
		Avaliar riscos e acionar protocolo de evacuação dos estabelecimentos em áreas de risco hidrogeológico, conforme mapeamento, e de remanejamento de pacientes, equipes, materiais e equipamentos
		Monitorar e gerir a informação da situação dos estabelecimentos quanto ao abastecimento de água, energia elétrica e estoque de materiais, insumos e medicamentos
		Monitorar e apoiar atendimentos em pontos de resgate e abrigos, com registro padronizado de informações dos atendimentos, com posicionamento estratégico de viaturas em pontos críticos de resgate
	Assistência Farmacêutica	Gerenciar doações e aquisição emergencial de medicamentos e insumos estratégicos
		Acionar protocolos de evacuação e remanejo de fluxos e rotas emergenciais para medicamentos e insumos estratégicos



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



		Gerenciar a informação para comunicação intra e intersetorial quanto a estoques, necessidades, dispensas e recolhimento de medicamentos nos abrigos
		Retomar ou colaborar na elaboração de materiais informativos e orientativos de uso correto de medicamentos para ampla divulgação
	Atenção à Saúde Mental	Manter apoio à população com primeiros cuidados psicológicos para prevenção de agravos em saúde mental, com as equipes disponíveis, nos locais indicados
Regulação		Remanejar equipe para continuidade do serviço em tempo integral, em formato remoto caso necessário
		Gerenciar a informação para comunicação e respostas às ações judiciais
		Intensificar o monitoramento das ações de resposta da saúde para cumprimento da legislação e a garantia do direito ao acesso aos serviços e à saúde em situação de emergência
Comunicação	Assessoria de Comunicação	Intensificar a integração das ações de comunicação para a população junto à SES, COSEMS, Conselho Municipal de Saúde, Conselho Estadual de Saúde e Ministério da Saúde
		Acionar protocolos de comunicação offline para comunicação de risco em saúde pública de preparação, vigilância e resposta, garantindo acesso a informações seguras pelos profissionais de saúde e população
		Comunicar e informar diariamente a situação dos estabelecimentos de saúde e/ou prestações de serviço, informando a alteração dos fluxos para os de contrarreferência
		Acionar estratégias de comunicação situacional e de risco com a imprensa
		Divulgar orientações à população e responsáveis pelos abrigos quanto a doação de alimentos e marmitas
		Intensificar estratégias de combate às notícias falsas
		Distribuir materiais informativos sobre os cuidados a serem tomados após chuvas intensas, principalmente para limpeza doméstica e de estabelecimentos comerciais ou de saúde
		Divulgar materiais informativos de prevenção, mitigação de riscos e cuidados em saúde, incluindo a saúde mental
Sistemas de informação	TI, Inovação e Saúde Digital	Intensificar a segurança de dados, backups e soluções alternativas em caso de interrupção da rede elétrica e/ou de internet
Apoio Administrativo (infraestrutura, manutenção, recursos humanos e financeiro)		Identificar os ingressos e desembolsos extraordinários
		Gerir o uso dos recursos financeiros segundo priorização da gestão da saúde municipal
		Realizar a prestação de contas
		Organizar e colaborar no preenchimento das propostas de construção, reformas, equipamentos no InvestSUS, com vistas à obtenção de recursos para recuperação das unidades prejudicadas pela enchente



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde



	Manter plantão de sobreaviso de 2 equipes com caminhão, com disponibilidade de: eletricista, hidráulico e auxiliar para conserto de telhado e poda de galhos ou árvores de pequeno porte pós evento.
	Gerenciar doações e aquisição emergencial de imunobiológicos, medicamentos e insumos estratégicos, em conjunto com as respectivas áreas técnicas
	Acionar protocolos de evacuação e remanejo de fluxos e rotas emergenciais para imunobiológicos, medicamentos e insumos estratégicos
	Realizar o apoio logístico em transporte para servidores em apoio aos abrigos e outras intercorrências.
	Identificar os danos materiais e estruturais seguindo os fluxos para contratações, aquisições e liberação de recursos emergenciais
	Encaminhar licitação emergencial para caminhões e Vans - atender CAF e EMAT



5.2. Procedimento Operacional Padrão (POP)

Os Estágios Operacionais orientam, de forma macro, as ações de cada setor e subsetor. Complementarmente, cada equipe deve definir, conforme suas especificidades, quais são suas ações prioritárias para responder a emergência e quais são os materiais e estruturas físicas necessárias para garantir essas ações em caso de evacuação ou falta de energia elétrica e rede de internet, bem como quais ações ou serviços serão suspensos.

Dessa forma, cada equipe deve elaborar o seu POP seguindo a mesma estrutura de cinco estágios operacionais, contemplando responsabilidades claramente definidas, bem como a atualização constante das ações previstas e lista de contatos necessária para a operacionalização dos planos, conforme o modelo disponível em [Modelo POP 2026_Chuvras Intensas_específico equipes](#) e um guia prático de elaboração:

Guia prático de elaboração do POP

1

Realize a reflexão em equipe

Identifique ações prioritárias, recursos necessários e quais serviços devem ser suspensos em situação de emergência.



2

Estruture nos 5 Estágios Operacionais

Defina responsabilidades e mantenha uma lista de contatos atualizada para operacionalizar o POP.



3

Aplique o checklist de validação

Garanta que o procedimento seja revisado e validado conforme as especificidades da equipe.



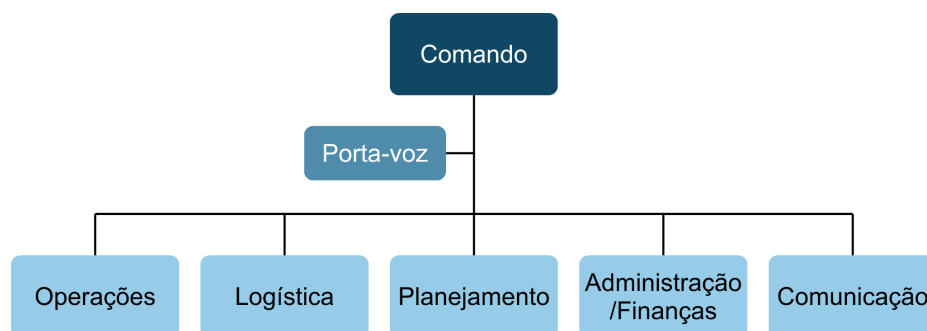
Fonte: Vigidesastres-capital POA, 2026.



5.3. Centro de Operações de Emergência (COE)

A ativação e desativação do COE é de responsabilidade do Gabinete da Secretaria de Saúde, conforme definição para cada estágio operacional.

O COE é responsável por liderar e coordenar a resposta à emergência, envolvendo representantes-chave das áreas estratégicas e operacionais envolvidas. A estrutura tem duração temporária e utiliza a lógica do Sistema de Comando de Operações (SCO) para seu funcionamento, com a seguinte estrutura:



Fonte: Departamento de Emergências em Saúde Pública - Ministério da Saúde, 2026.

5.3.1. Instruções para ATIVAÇÃO do COE

ESTÁGIO OPERACIONAL	ATIVAÇÃO DO COE	INSTRUÇÕES
NORMALIDADE	Não se aplica.	O COE não deve ser acionado nos estágios de Normalidade e Mobilização, pois a estrutura é reservada para situações de ESP ou potencial, que demandam resposta coordenada.
MOBILIZAÇÃO		
ALERTA	Avaliar necessidade de ativação.	Verificar se avaliação de risco indica que o evento pode representar uma situação de potencial ESP.
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA	Ativação necessária.	Ativar estrutura de resposta e/ou monitoramento da emergência, em caso de não estar ativada e construir Plano de Ação do Evento.
CRISE	Ativação necessária.	Manter estrutura de resposta e/ou monitoramento da emergência.

Fonte: Adaptado de Ministério da Saúde, 2026.



5.3.2. Instruções para DESATIVAÇÃO do COE

As avaliações de risco e os indicadores definem o retorno aos estágios operacionais anteriores à Situação de Emergência e a respectiva desativação do COE, que deve ser por meio de um processo estruturado, visando a garantia da transição adequada das atividades e consolidação de informações (BRASIL, 2026).

A desativação deverá seguir algumas etapas:

1	2	3	4	5	6	7
Avaliar as ações da ESP e a redução da situação de emergência.	Transferir atividades para a área técnica responsável.	Elaborar matriz de responsabilidades e prazos.	Formalizar o encerramento do COE em reunião oficial.	Identificar lições aprendidas, potencialidades e fragilidades.	Elaborar relatório final e arquivar documentos.	Realizar inventário dos equipamentos utilizados.

Fonte: Departamento de Emergências em Saúde Pública - Ministério da Saúde, 2026.

6. MATERIAIS E DOCUMENTOS

- [RECOMENDAÇÕES PARA A MITIGAÇÃO DE RISCOS SANITÁRIOS, AMBIENTAIS E EPIDEMIOLÓGICOS EM ABRIGOS TEMPORÁRIOS](#)
- [ORIENTAÇÕES PARA RETOMADA DAS ATIVIDADES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM GERAL: LIMPEZA APÓS ENCHENTES](#)
- [ORIENTAÇÕES PARA RETOMADA DAS ATIVIDADES NOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE BUCAL: LIMPEZA APÓS ENCHENTES](#)
- [ORIENTAÇÕES PARA RETOMADA DAS ATIVIDADES NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: HIGIENIZAÇÃO PÓS ENCHENTE](#)
- [RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA DESENVOLVIMENTO DE TRABALHO DE LIMPEZA DE LOCAIS APÓS INUNDAÇÕES](#)



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

7. TELEFONES ÚTEIS

Serviço	Telefone
Centro de Valorização da Vida (CVV)	188
Brigada Militar	190
SAMU	192
Corpo de Bombeiros	193
Defesa Civil	199
Central de Atendimento à Mulher	180
Central de Atendimento ao Cidadão (Prefeitura de Porto Alegre)	156
Secretaria dos Direitos Humanos	100
Centro de Informação Toxicológica (CIT RS)	0800 721 3000
Telessaúde	(51) 3308-2092
Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre (DVS)	(51) 3289-2400
Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS)	(51) 3289-2899 (51) 3289-2600

8. REFERÊNCIAS

BELLETTINI, Angela da Silva; LAMBERTY, Débora; BINOTTO, Raquel Barros; MENDONÇA, Renato Ribeiro. Setorização de áreas de risco geológico: Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Porto Alegre: SGB-CPRM, 2022. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/23505>. Acesso em: 27 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico da sífilis 2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-da-sifilis.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de hepatites virais 2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Cobertura de Agentes Comunitários da Saúde (2007 - atual). 2026. Disponível em: <https://relatorioaps.saude.gov.br/cobertura/acs>

BRASIL. Ministério da Saúde. Cobertura Potencial da APS (2021 - atual). 2026. Disponível em: <https://relatorioaps.saude.gov.br/cobertura/aps>

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia para elaboração de planos de contingência. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Emergências em Saúde Pública. Brasília, 2023. Disponível em:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/emergencia-em-saude-publica/guia-para-elaboracao-de-planos-de-contingencia>

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Leptospirose. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/painel-leptospirose>. Acesso em: 22 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de contingência para emergências em saúde pública por chuvas intensas e desastres associados. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/Vigilancia-ambiental/plano-de-contingencia-para-emergencias-em-saude-publica-por-chuvas-intensas-e-desastres-associados.pdf/vieu>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses. Nota Informativa nº 10/2026-CGAR/DEDT/SVSA/MS: Alerta acerca da possibilidade de aumento de casos de arboviroses no Brasil no período 2026/2027 devido ao El Niño e recomendações a gestores para possível agravamento do quadro nos primeiros meses de 2027. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses/notas-informativas>

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/>

INFODENGUE. Relatório da situação das arboviroses em Porto Alegre - Rio Grande do Sul: semana epidemiológica 28/2026. Rio de Janeiro: FGV; Fiocruz, 2026. Disponível em: <https://info.dengue.mat.br/report/RS/4314902/202628>.

LING, A.; INGLES, R. Entendendo as enchentes em Porto Alegre parte 1. Em: Caos Planejado. Disponível em: <https://caosplanejado.com/entendendo-as-enchentes-em-porto-alegre-parte-1/>

NOMINATIM DEVELOPMENT COMMUNITY. Nominatim: OpenStreetMap geocoding service. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://nominatim.org>. Acesso em: 24 jul. 2026.

OPENSTREETMAP CONTRIBUTORS. OpenStreetMap. [s.l.], [s.d.]. Base de dados geográficos, licenciada sob ODbL. Disponível em: <https://www.openstreetmap.org/copyright>. Acesso em: 24 jul. 2026.

SCHROEDER, N. F. et al. Depressive and anxiety symptoms after the 2024 flooding in Rio Grande do Sul, Brazil: findings of the PAMPA cohort. Cadernos de Saúde Pública, v. 42, n. 1, e00096225, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN096225>.

PORTO ALEGRE. Departamento Municipal de Água e Esgotos – DMAE. Sistemas de Abastecimento de Água – SAA e Estações de Tratamento de Água – ETA. Porto Alegre: DMAE, 2024. Base de dados geoespaciais. Informações complementares disponíveis em: DMAE – Informações Água. Acesso em: 27 jul. 2026.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Limite municipal de Porto Alegre. Porto Alegre: PMPA, [s.d.]. Base cartográfica digital.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. GeoSaúde – Territórios da Atenção Primária, unidades e estabelecimentos de saúde. Porto Alegre: SMS, [2026]. Disponível em: GeoSaúde – Mapas. Acesso em: 27 jul. 2026.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Vigilância em Saúde. Núcleo de Saúde Ambiental e Vigidesastres. Riscos hidrogeológicos do setor saúde de Porto Alegre/RS – Vigidesastres-Capital 2026. Google My Maps, 2026. Disponível em: mapa interativo. Acesso em: 24 jul. 2026.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

PORTO ALEGRE. Diretoria de Vigilância em Saúde-SMS. Boletim Epidemiológico Dengue 3/2025: Semanas Epidemiológicas 1 a 17/2025. Porto Alegre: SMS, 29 abr. 2025. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/hotsites/sms/Vigilância-em-saude/BE%20dengue3_2025_Se17.pdf

PORTO ALEGRE. Diretoria de Vigilância em Saúde-SMS. Boletim Epidemiológico Dengue 3/2026: Semanas Epidemiológicas 1 a 17/2026. Porto Alegre: SMS, 5 maio 2026. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/hotsites/sms/Vigilância-em-saude/BE%20dengue3_SE17_2026.docx.pdf

PORTO ALEGRE. Diretoria de Vigilância em Saúde-SMS. VIGIDESASTRES-CAPITAL Porto Alegre-RS-Boletim Informativo nº 1 - Maio/2025-Ano Base: 2024. 1ª Edição, 2025. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/hotsites/sms/Vigilância-em-saude/Info%20Vigi%202024.pdf

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Saúde 2026-2029. Porto Alegre: SMS, 2026. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/sites/sms/PLANO%20MUNICIPAL%20DE%20SA%C3%9ADE%202026-2029_v4_compressed.pdf

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. Boletim epidemiológico de HIV/AIDS 2024-2025. Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre, 2025. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/hotsites/sms/Vigilância-em-saude/BOLETIM%20EPIDEMIOL%20GICO%20DE%20HIVAIDS%202024-2025%20%284%29.pdf

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. Boletim Epidemiológico n. 92. Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/hotsites/sms/Vigilância-em-saude/Boletim92.pdf

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. Enchentes causam danos a 15 unidades de saúde em Porto Alegre. Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre, [s.d.]. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sms/noticias/enchentes-causam-danos-15-unidades-de-saude-em-porto-alegre>

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Contingência para Arboviroses. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Saúde, 2026. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/sites/sms/2026_Plano_Municipal_de_Contingencia_Arboviroses.docx_0.pdf

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. Plano de Respostas às Emergências em Saúde Pública. Diretoria de Vigilância em Saúde, 2023/2024 - 2º Edição. Disponível em: https://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/5089_ce_467011_1.pdf

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Plano Municipal de Redução de Riscos é apresentado em Porto Alegre. Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/gp/noticias/plano-municipal-de-reducao-de-riscos-e-apresentado-em-porto-alegre>

RIO GRANDE DO SUL. Estado atualiza cota de inundação do Guaíba na Usina do Gasômetro. Assessoria de Comunicação. Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura. Secretaria de Comunicação. Rio Grande do Sul, 28 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/estado-atualiza-cota-de-inundacao-do-guaiba-na-usina-do-gasometro>

RIO GRANDE DO SUL. Painel de Casos de Dengue. Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, [2026]. Disponível em: https://ti.saude.rs.gov.br/dengue/painel_de_casos.html. Acesso em: 22 jul. 2026.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (SGB). Painel Geoportal SGB. Disponível em:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Secretaria Municipal de Saúde

<https://geoportal.sgb.gov.br/portal/apps/dashboards/c338199dee3a4d4bb0e43738b424a298>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Pesquisas Hidráulicas – IPH.
Mancha de inundação correspondente à cota de 5,30 m do Guaíba, cheia de 6 de maio de 2024.
Porto Alegre: IPH/UFRGS, 2024. Base de dados geoespaciais.